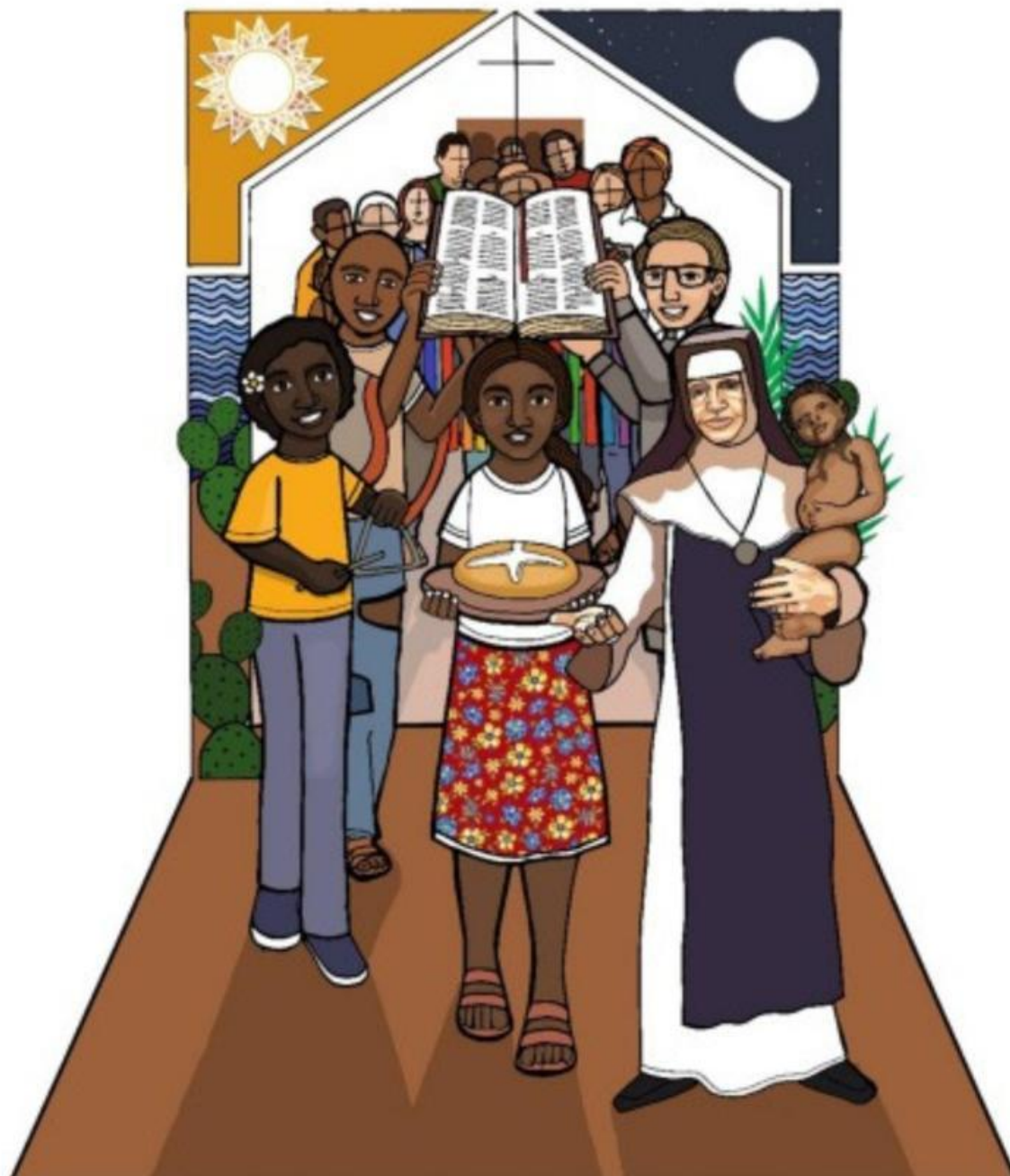


IGREJA COMUNIDADE

PROJETO DE PASTORAL 2023-2025



DIOCESE DE AMARGOSA

LECCIONÁRIO

**COMISSÃO DIOCESANA DE LITURGIA
DIOCESE DE AMARGOSA - BA**

Igreja Comunidade, Casa da Caridade!

LECIONÁRIO

**PARA AS CELEBRAÇÕES EM PREPARAÇÃO
ÀS FESTAS DOS PADROEIROS EM 2022 - 2023
ANO A**

Temário para as Festas de Padroeiros – 2022/2023

(1º Domingo do Advento à Solenidade de Cristo Rei – Ano A)

Igreja Comunidade, Casa da Caridade!

Tema:	<i>A Santíssima Trindade é a Fonte da Caridade!</i>				
Leitura:	Pr 8,22-31	Salmo:	Sl 8,4-5.6-7.8-9	Evangelho:	Jo 5,17-20
Sugestão de Oração Eucarística:	Prefácio da Santíssima Trindade e Oração Eucarística I				
Tema:	<i>Jesus Cristo é a manifestação da Caridade do Deus Uno e Trino!</i>				
Leitura:	Rm 5,1-5	Salmo:	Dn 3,52.53.54.55.56	Evangelho:	Jo 19,17-18.25-30
Sugestão de Oração Eucarística:	Oração Eucarística VI D com Prefácio próprio				
Tema:	<i>A Igreja Comunidade é Caridade de Cristo pela sua Filiação Divina!</i>				
Leitura:	Rm 8,14-17	Salmo:	Sl 32(33),4-5.6.9.18-19.20.22	Evangelho:	Jo 19,31-37
Sugestão de Oração Eucarística:	Oração Eucarística IV com Prefácio próprio				
Tema:	<i>A Igreja Comunidade é Caridade de Cristo na vivência da Comunhão Fraternal!</i>				
Leitura:	At 2,42-47	Salmo:	Sl 117(118),2-4.13-15.22-24	Evangelho:	Jo 13,31-33a.34-35
Sugestão de Oração Eucarística:	Oração Eucarística VI C com Prefácio próprio				
Tema:	<i>A Igreja Comunidade é Caridade de Cristo na vivência e no anúncio da Palavra de Deus!</i>				
Leitura:	1Cor 2,1-10	Salmo:	Sl 118(119),1-2.4-5.17-18.33-34	Evangelho:	Jo 8,25-32
Sugestão de Oração Eucarística:	Oração Eucarística II com Prefácio próprio				
Tema:	<i>A Igreja Comunidade é Caridade de Cristo porque encarna o Mistério celebrado na Eucaristia!</i>				
Leitura:	1Cor 11,23-26	Salmo:	Sl 115(116B),12-13.15-16bc.17-18	Evangelho:	Jo 6,51-58
Sugestão de Oração Eucarística:	Oração Eucarística V com Prefácio próprio				
Tema:	<i>A Igreja Comunidade é Caridade de Cristo pela prática da solidariedade!</i>				
Leitura:	1Cor 12,31-13,13	Salmo:	Sl 111(112),4-5.6-7.8a.9	Evangelho:	Jo 13,1-15
Sugestão de Oração Eucarística:	Oração Eucarística VI C com Prefácio próprio				
Tema:	<i>A Igreja Comunidade é Caridade de Cristo no exercício do acolhimento e da escuta!</i>				
Leitura:	3Jo 1-15	Salmo:	Sl 13(138),1-2a.2bc-3.6.8bc	Evangelho:	Jo 4,5-30.39-42
Sugestão de Oração Eucarística:	Oração Eucarística VI B com Prefácio próprio				
Tema:	<i>A Igreja Comunidade é Caridade de Cristo quando defende que haja pão em todas as mesas!</i>				
Leitura:	At 4,32-37	Salmo:	Sl 22(23),1-2a.2b-3.5-6	Evangelho:	Jo 6,1-15
Sugestão de Oração Eucarística:	Oração Eucarística para Missa com Crianças I com Prefácio próprio				
Tema:	<i>A Igreja Comunidade é Caridade de Cristo a serviço da Vida e do cuidado com a Casa Comum!</i>				
Leitura:	Gn 2,4b-25	Salmo:	Dn 3,57-88	Evangelho:	Jo 10,1-10
Sugestão de Oração Eucarística:	Prefácio do Tempo Comum III e Oração Eucarística III				
Tema:	<i>A Igreja Comunidade é Caridade de Cristo quando acolhe e discerne a riqueza das diversidades!</i>				
Leitura:	1Jo 4,7-21	Salmo:	Sl 144(145),8-9.10-11.12-13ab	Evangelho:	Jo 10,11-16
Sugestão de Oração Eucarística:	Oração Eucarística sobre a Reconciliação II com Prefácio próprio				
Tema:	<i>A Igreja Comunidade é Caridade de Cristo, Testemunha Viva da Verdade, da Justiça e da Paz!</i>				
Leitura:	Fl 4,6-9	Salmo:	Sl 84(85),9ab-10.11-12.13-14	Evangelho:	Jo 20,19-23
Sugestão de Oração Eucarística:	Oração Eucarística VI D com Prefácio próprio				
Tema:	<i>A Igreja Comunidade é Caridade de Cristo manifestada no testemunho dos Santos e Santas!</i>				
Leitura:	Ap 7,2-4.9-14	Salmo:	Sl 14(15),2-3ab.3cd-4ab.5	Evangelho:	Jo 15,1-17
Sugestão de Oração Eucarística:	Prefácio de Todos os Santos e Oração Eucarística I				

INTRODUÇÃO

Igreja Comunidade, Casa da Caridade!

Neste Ano Litúrgico de 2022/23, Ano A, nossa Diocese de Amargosa quer continuar o caminho que vem fazendo desde o ano de 2019, em comunhão com a CNBB, aproveitando das Festas de Padroeiros das Paróquias e Comunidades, para aprofundar as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. Esse ano, especificamente, rezando e refletindo o “Pilar da Caridade”: ***Igreja Comunidade, Casa da Caridade!***

Continuamos, portanto, no mesmo caminho desses últimos anos, afirmando, como uma “profissão de fé”, que o lugar de encontrar, experimentar e seguir Jesus Cristo é a Igreja Comunidade, casa que acolhe e envia. Recordemos o caminho feito até aqui: Começamos por entender o que é uma Comunidade, ***Casa de Portas abertas*** (ano 2019/20); em seguida, debruçamo-nos sobre os Pilares da Casa da Comunidade: o ***Pilar da Palavra*** (ano 2020/21), o ***Pilar do Pão*** (ano 2021/22) e agora chegamos ao ***Pilar da Caridade*** (ano 2022/23).

Nessa altura de nossa reflexão, certamente já é percebido por todos, que, quando falamos de Palavra, Pão, Caridade e Missão, não estamos falando exatamente de “coisas diferentes”, mas estamos apontando para Jesus Cristo, o Centro de nossa fé, pois é Ele a Palavra, o Pão, a Caridade e a Missão. Assim, podemos dizer que, ao longo desse ano, vamos, mais uma vez, olhar para Jesus Cristo, agora sob a ótica da Caridade, para aprender com Ele a vivermos, em nossa Igreja Comunidade, a verdadeira experiência dessa Caridade.

Se Jesus Cristo é sempre o nosso referencial, é a Ele que somos chamados a seguir e imitar, pois Ele é o grande Revelador da Caridade de Deus; vem ao mundo, toma a nossa carne humana, para nos revelar o coração misericordioso do Pai, que não nos abandona em nossas misérias, mas dá tudo de si, dá a própria vida, para que tenhamos vida, e, como Ele mesmo nos diz, caridade maior não há!

Jesus nos revela o sentido da verdadeira caridade em tudo: nas suas palavras, ações, sentimentos, no jeito de acolher e amar os pobres, doentes e pecadores, no modo com que traz para perto de si os excluídos e marginalizados, nas atitudes de empatia e de diálogo com os que pensavam e agiam diferente...

É esse modo de compreender e viver a Caridade que Ele também ensina aos seus Discípulos, pois não se pode ser Cristão sem assumir essa mesma identidade: o cristão é aquele que ama como Jesus, que acolhe e dá de si a todos, especialmente aos mais sofridos. Não dá pra se dizer cristão e ser indiferente aos sofrimentos e misérias do outro. Como nos diz o Documento Conciliar *Gaudium et Spes*, “*As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens e mulheres de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo e nada existe de verdadeiramente humano que não encontre eco em seu coração*” (GS, n.1).

A fé madura em Jesus Cristo não ignora as dores e sofrimentos do mundo, mas pelo contrário, exige de nós verdadeiras atitudes de misericórdia. *“Na fé cristã, a espiritualidade está centrada na capacidade de amar a Deus e ao próximo. Rezar e servir, amar e contemplar, são realidades indispensáveis para o discípulo de Jesus Cristo. Sem oração não existe vida cristã autêntica. Sem caridade, a oração não pode ser considerada cristã. Quando se contempla Deus, percebe-se a beleza do pequeno e do simples, e se educa o olhar para ver as necessidades do outro. (...) Somente contemplando o mundo com os olhos de Deus, é possível perceber e acolher o grito que emerge das várias faces da pobreza e da agonia da criação.”* (DGAE nº 102)

Amargosa, 20 de novembro de 2022
Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo

Comissão Diocesana de Liturgia
Comissão Diocesana de Animação Bíblico-Catequética
Equipe Diocesana de Subsídios
Diocese de Amargosa - BA

1. A Santíssima Trindade é a Fonte da Caridade!

PRIMEIRA LEITURA

Leitura do Livro dos Provérbios

8,22-31

Assim fala a Sabedoria de Deus:

²² “O Senhor me possuiu como primícias de seus caminhos,
antes de suas obras mais antigas;

²³ desde a eternidade fui constituída,
desde o princípio,
antes das origens da terra.

²⁴ Fui gerada quando não existiam os abismos,
quando não haviam os mananciais das águas,

²⁵ antes que fossem estabelecidas as montanhas,
antes das colinas.

²⁶ Ele ainda não havia feito as terras e os campos,
nem os primeiros vestígios de terra do mundo.

²⁷ Quando preparava os céus,
ali estava eu,

quando traçava a abóbada sobre o abismo,

²⁸ quando firmava as nuvens lá no alto
e reprimia as fontes do abismo,

²⁹ quando fixava ao mar os seus limites

- de modo que as águas não ultrapassassem suas bordas -
e lançava os fundamentos da terra,

³⁰ eu estava ao seu lado como mestre-de-obras;

eu era seu encanto, dia após dia,

brincando, todo o tempo, em sua presença,

³¹ brincando na superfície da terra,

e alegrando-me em estar com os filhos dos homens”.

Palavra do Senhor.

Salmo responsorial

Sl 8,4-5.6-7.8-9 (R. 2a)

**℟. Ó Senhor, nosso Deus, como é grande
vosso nome por todo o universo!**

⁴ Contemplando estes céus que plasmastes *
e formastes com dedos de artista;
vendo a lua e estrelas brilhantes, *
⁵ perguntamos: “Senhor, que é o homem,
para dele assim vos lembrardes *
e o tratardes com tanto carinho?”

℟.

⁶ Pouco abaixo de Deus o fizestes, *
coroando-o de glória e esplendor;
⁷ vós lhes destes poder sobre tudo, *
vossas obras aos pés lhes pusestes.

℟.

⁸ as ovelhas, os bois, os rebanhos, *
todo o gado e as feras da mata;
⁹ passarinhos e peixes dos mares, *
todo ser que se move nas águas.

℟.

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Jo 11,25s

Jesus Cristo, sois bendito, sois o ungido de Deus Pai!

Eu sou a ressurreição, eu sou a vida; quem crê em mim, ainda que morra, viverá!

EVANGELHO



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo
segundo João

5, 17-20

Naquele tempo,
¹⁷Jesus respondeu aos judeus:
'Meu Pai trabalha sempre,

Portanto, também eu trabalho'.

¹⁸Então, os judeus ainda mais procuravam matá-lo,
porque, além de violar o sábado,
chamava Deus o seu Pai,
fazendo-se, assim, igual a Deus.

¹⁹Tomando a palavra, Jesus disse aos judeus:

'Em verdade, em verdade vos digo,
o Filho não pode fazer nada por si mesmo;
ele faz apenas o que vê o Pai fazer.

O que o Pai faz,
o Filho faz também.

²⁰O Pai ama o Filho
e lhe mostra tudo o que ele mesmo faz.
E lhe mostrará obras maiores ainda,
de modo que ficareis admirados.

Palavra da Salvação.

PRIMEIRO SUBTEMA

A Santíssima Trindade é a Fonte da Caridade!

Leitura: Pr 8,22-31
Salmo: Sl 8,4-5.6-7.8-9
Evangelho: Jo 5,17-20

Nós cremos que o nosso Deus é Uno e Trino, um só Deus e três Pessoas divinas: Pai, Filho e Espírito Santo e, por isso, professamos que a Santíssima Trindade é o Mistério de Deus em Si mesmo, o mistério central da nossa fé e da vida cristã, a Fonte de todos os mistérios divinos e a Luz que nos ilumina.

Graças a tudo o que Jesus Cristo nos revelou, nós temos conhecimento de que o Pai é o Criador; o Filho, o Redentor; e o Espírito Santo, o Santificador. Mergulhados nesse mistério, adoramos um Deus na Trindade e a Trindade na unidade, não confundido as Pessoas, porque uma é a Pessoa do Pai, outra a do Filho e outra a do Espírito Santo, mas uma só é a divindade do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Diante da Trindade Santa, “somos convidados a contemplar, por assim dizer, o Coração de Deus, a Sua realidade mais profunda, que é a de ser Unidade na Trindade, máxima e profunda Comunhão de amor e de vida.” (Bento XVI)

A Santíssima Trindade é a “Fonte” de todos os outros mistérios da fé, é o Farol que ilumina as realidades divinas e as realidades humanas e, por isso, a nossa fé católica é esta: cremos em Deus, Uno e Trino: “Deus é trino, mas não tríplice.” (Santo Agostinho). Neste sentido, a fé católica consiste em adorar um só Deus em três Pessoas e três Pessoas em um só Deus.

Jesus Cristo, a Palavra Eterna do Pai, nos revela que Deus é pleno amor: Deus é Criador e Pai misericordioso. Deus é Filho, eterna Sabedoria encarnada, morto e ressuscitado por nós, e Deus é Espírito Santo que tudo vivifica, move, anima. Três Pessoas que são um único Deus, porque o Pai é a Caridade, o Filho é a Caridade e o Espírito Santo é a Caridade.

Adorando a Santíssima Trindade, nós mergulhamos na revelação de que Deus é uma comunhão plena de amor, de misericórdia e de luz. Ele não vive numa solidão infinita, pois Ele é uma Fonte inesgotável de vida que se doa e se comunica incessantemente. Como podemos, então, contemplar esse tão grande e bonito Mistério, sem desejar imitá-lo, mesmo em nossa pobreza? A primeira coisa a fazer quando se reconhece a presença da graça divina no coração, é desejar mais caridade, pois é desejando crescer no amor que recebemos o Espírito Santo, e o efeito dessa comunicação mais abundante é a sede de maior caridade.

Tudo isso Jesus nos ensinou em termos muito concretos. “Vou para o Pai, e tudo o que pedirdes ao Pai em Meu nome, Eu o farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. (. . .) Se Me amais, guardai os meus mandamentos, e Eu pedirei ao Pai e ele vos dará outro Paráclito, para que Ele possa habitar conosco, para sempre” (Jo 14,13.15-16).

Diante do Mistério da Santíssima Trindade somos convidados a contemplar o amor de um Deus que nunca desistiu do ser humano e que sempre soube encontrar formas de vir ao nosso encontro, de fazer caminho conosco. Deus nos ama, a cada um de nós pessoalmente, profundamente. Nós temos a graça de sermos criaturas do Pai; a imensa alegria de termos sido salvos pelo Filho, e sermos glorificados pelo Espírito Santo. Por isso, imitemos o Pai que é fonte de amor e de vida, reproduzamos a imagem do Filho, fonte de acolhida e de perdão, e retratemos o Espírito Santo, fonte da comunhão e da unidade.

2. Jesus Cristo é a manifestação da Caridade do Deus Uno e Trino!

PRIMEIRA LEITURA

Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos

5,1-5

Irmãos:

¹ Justificados pela fé,
estamos em paz com Deus,
pela mediação do Senhor nosso, Jesus Cristo.

² Por ele tivemos acesso,
pela fé, a esta graça,
na qual estamos firmes e nos gloriamos,
na esperança da glória de Deus.

³ E não só isso,
pois nos gloriamos também de nossas tribulações,
sabendo que a tribulação gera a constância,
⁴ a constância leva a virtude provada,
a virtude provada desabrocha em esperança;
⁵ e a esperança não decepciona,
porque o amor de Deus
foi derramado em nossos corações
pelo Espírito Santo que nos foi dado.

Palavra do Senhor.

Salmo responsorial

Dn 3, 52.53.54-55.56 (R.52b)

℟. A vós louvor, honra e glória eternamente!

⁵² Sede bendito, Senhor Deus de nossos pais. * **℟.**

Sede bendito, nome santo e glorioso. **℟.**

⁵³ No templo santo onde refulge a vossa glória **℟.**

⁵⁴ E em vosso trono de poder vitorioso. **℟.**

⁵⁵ Sede bendito, que sondais as profundezas* **℟.**

e superior aos querubins vos assentais. **℟.**

⁵⁶ Sede bendito no celeste firmamento. **℟**

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Jo 3,16

Deus o mundo, tanto amou, que seu Filho entregou!
Quem no filho crê e confia, nele encontra eterna vida!

EVANGELHO



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo
segundo João

19,17-18.25-30

Naquela tempo,
¹⁷ Jesus tomou a cruz sobre si
e saiu para o lugar chamado “Calvário”, em hebraico,
“Gólgota”.

¹⁸ Ali o crucificaram, com outros dois:
um de cada lado, e Jesus no meio.

²⁵ Perto da cruz de Jesus, estavam de pé
a sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria de Cléofas,
e Maria Madalena.

²⁶ Jesus, ao ver sua mãe
e, ao lado dela, o discípulo a quem amava,
disse à mãe:

“Mulher, este é o teu filho”.

²⁷ Depois disse ao discípulo: “Esta é a tua mãe”.

Daquela hora em diante, o discípulo a acolheu consigo.

²⁸ Depois disso,

Jesus, sabendo que tudo estava consumado,
e para que a Escritura se cumprisse até o fim, disse:

“Tenho sede”.

²⁹ Havia ali uma jarra cheia de vinagre.

Amarraram numa vara uma esponja embebida de vinagre

e levaram-na à boca de Jesus.

³⁰ Ele tomou o vinagre e disse: “Tudo está consumado”.

E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

Palavra da Salvação.

SEGUNDO SUBTEMA

Jesus Cristo é a manifestação da Caridade do Deus Uno e Trino!

Leitura: Rm 5,1-5

Salmo: Dn 3,52.53.54.55.56

Evangelho: Jo 19,17-18.25-30

Nós vos damos graças, Senhor e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que por sua Paixão, Morte e Ressurreição provastes o quanto nos ama. No Cristo por Cristo e em Cristo declara seu amor incondicional por toda humanidade.

A história da Paixão e Morte de Jesus, como bem sabemos, continua nos Evangelhos, na história da ressurreição, é o tesouro mais precioso guardado no coração da Igreja desde o início da fé apostólica.

Não é coincidência que a história da paixão ocupa, em todos os quatro evangelhos, um lugar especial. Não é difícil entender o porquê. A paixão foi vista, desde o início, como o momento privilegiado da manifestação do amor de Deus.

O mistério da encarnação do Verbo de Deus, no ventre de Maria, através do Espírito Santo, revela a comunhão das três pessoas da Santíssima Trindade assumindo a nossa humanidade. Esta decisão se plenifica na cruz. Aqui o Deus Uno e Trino vai até as últimas consequências de ter assumido a condição humana marcada para nascer, crescer e morrer.

No Calvário, o Filho cumpre o encargo designado pelo Pai. Para os olhos dos que presenciaram a cena tudo parecia acabado; pregado na cruz, quase agonizante, Jesus pede água para beber, mas é com vinagre que respondem o seu pedido; imagem do ódio que gera a morte. E Jesus o bebe completamente. “E inclinando a cabeça, entregou o Espírito”.

O último cumprimento de sua obra é morrer. Sua morte é dom. Entrega seu último alento, com ele sua vida, com ela seu Espírito. Seu último grito é de triunfo. O Cristo não morre, mas entrega o Espírito, força vital do amor. A morte não interrompe a vida, mas lhe permite florescer de forma nova, plena e definitiva.

Na Cruz a Santíssima Trindade revela seu apreço pela humanidade. Jesus prova com a sua vida que o Pai O envia para que todos tenham vida. O preço disso foi o seu sangue derramado. A Nova Aliança do Pai, no Filho pelo Espírito Santo se deu de uma vez por toda, ali mesmo no lugar chamado “Caveira”.

É o tudo do Pai, que entrega seu Filho unigênito, para a partir da Paixão, Morte e Ressurreição ser o Primogênito. Em Jesus a humanidade se torna Família de Deus Pai convidada a viver na fraternidade. A maior prova de amor para nos adotar como seus filhos e filhas: no sangue de Jesus. Esta é a maior caridade do Pai e do Filho e do Espírito Santo que se manifesta no alto da Cruz.

Na cruz, o desígnio humano da dor é assumido pela força do Amor. Deus voltando-se contra Si próprio nos testemunha a radicalidade do Amor, para levantar o humano e salvá-lo. O que era condenado a ter fim com a morte, agora a morte é derrotada e o humano é resgatado pela e para a vida eterna.

O compromisso é com o Amor que se manifesta na dor, na fraqueza humana, para ninguém deixar de amar como se é amado. O Calvário e a Cruz são lugares da existência humana que Deus Pai, Filho e Espírito Santo decidiu nos encontrar e amar para que possamos fazer o mesmo com os nossos irmãos e irmãs.

3. A Igreja Comunidade é Caridade de Cristo pela sua Filiação Divina!

PRIMEIRA LEITURA

Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos

8,14-17

Irmãos:

¹⁴ Todos aqueles que se deixam conduzir pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.

¹⁵ De fato, vós não recebestes um espírito de escravos, para recairdes no medo, mas recebestes um espírito de filhos adotivos, no qual todos nós clamamos: Abá - ó Pai!

¹⁶ O próprio Espírito se une ao nosso espírito para nos atestar que somos filhos de Deus.

¹⁷ E, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo; se realmente sofrermos com ele, é para sermos também glorificados com ele.

Palavra do Senhor.

Salmo responsorial

Sl 32,4-5.6.9.18-19.20.22 (R.12b)

R. Feliz o povo que o Senhor escolheu por sua herança.

⁴ Reta é a palavra do Senhor, *
e tudo o que ele faz merece fé.

⁵ Deus ama o direito e a justiça, *
transborda em toda a terra a sua graça.

R.

⁶ A palavra do Senhor criou os céus, *
e o sopro de seus lábios, as estrelas.

⁹ Ele falou e toda a terra foi criada, *
ele ordenou e as coisas todas existiram.

R.

¹⁸ Mas o Senhor pousa o olhar sobre os que o temem, *
e que confiam esperando em seu amor,

¹⁹ para da morte libertar as suas vidas *
e alimentá-los quando é tempo de penúria.

R.

²⁰ No Senhor nós esperamos confiantes, *
porque ele é nosso auxílio e proteção!

²² Sobre nós venha, Senhor, a vossa graça, *
da mesma forma que em vós nós esperamos!

R.

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

2Tm 2 11-12

Se com Cristo nós morremos com Cristo viveremos.

Se com ele nós sofremos, com ele reinaremos.

EVANGELHO



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo
segundo João

19, 31-37

Naquele tempo,
³¹ Era o dia da preparação para a Páscoa.
Os judeus queriam evitar

que os corpos ficassem na cruz durante o sábado,
porque aquele sábado era dia de festa solene.

Então pediram a Pilatos

que mandasse quebrar as pernas aos crucificados
e os tirasse da cruz.

³² Os soldados foram

e quebraram as pernas de um e depois do outro
que foram crucificados com Jesus.

³³ Ao se aproximarem de Jesus,

e vendo que já estava morto,

não lhe quebraram as pernas;

mas um soldado abriu-lhe o lado com uma lança,

³⁴ e logo saiu sangue e água.

Aquele que viu, dá testemunho

e seu testemunho é verdadeiro;

³⁵ e ele sabe que fala a verdade,

para que vós também acrediteis.

³⁶ Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura,
que diz:

“Não quebrarão nenhum dos seus ossos”.

³⁷ E outra Escritura ainda diz:

“Olharão para aquele que transpassaram”.

Palavra da Salvação.

TERCEIRO SUBTEMA

A Igreja Comunidade é Caridade de Cristo pela sua Filiação Divina!

Leitura: Rm 8,14-17

Salmo: Sl 32(33),4-5.6.9.18-19.20.22

Evangelho: Jo 19,31-37

Toda vez que rezamos: Jesus manso e humilde de coração, fazei nosso coração semelhante ao vosso, estamos pedindo que avive em nós a condição de filhos, que Ele mesmo declarou e testemunhou que somos quando, na Cruz nos amou até o fim, realizando a vontade do Pai.

Estamos reconhecendo nele que, Filho de peixe, peixinho é. Que o Coração do Pai é o Coração do Filho. E que os dois formam um só Coração no Espírito Santo, que é Caridade, que é Amor e nos faz partícipes, herdeiros deste Amor.

São João, ao lado de Nossa Senhora e Maria de Cleófas permaneceram firmes enquanto Jesus padecia o suplício da Cruz no Gólgota. Dali eles viram o soldado abrir o lado de Jesus com um golpe de lança. E do lado aberto jorrar sangue e água.

Nascemos como Igreja do Coração de Jesus. Pois a água simboliza o sacramento do Batismo. E pelo Batismo somos mergulhados no seio da Santíssima Trindade. O sangue, a Eucaristia, ponto de partida e ponto de chegada do nosso ser Igreja.

Somos Igreja Comunidade, sinal visível e sensível do Amor que é Deus no meio do mundo. A Caridade do Pai e do Filho nos é comunicada íntima e pessoalmente na Igreja pelo Espírito Santo.

São Paulo nos diz, que só podemos chamar a Deus de Pai, por causa do Espírito Santo que Jesus nos prometeu, ao dizer “que não nos deixaria órfãos”. A vida, que tem sua fonte no Pai, nos é oferecida no Filho para reconhecermos a nossa condição de Filhos e Filhas prediletos do Pai e convivermos como irmãos e irmãs.

De fato, “a paternidade de Deus reativa em nós graças à obra redentora de Cristo e ao dom do Espírito Santo”. O Espírito nos torna “filhos adotivos. É por Ele que clamamos: Abbá, ó Pai! ”.

Reatar a nossa relação com o Pai, arruinada pelo pecado, nos tira da condição de órfãos e nos restitui à condição de filhos”. A paternidade de Deus, por meio do dom do Filho e do Espírito, nos liberta da orfandade em que caíramos”, nos diz tão belamente o Papa Francisco.

A Igreja Comunidade é Caridade de Cristo porque ali no Calvário, Cristo testemunha que o Pai nos ama até as últimas conseqüências. E neste Amor que mata o ódio, e na Vida destrói a morte que somos atraídos para completar o que ainda falta para que a vontade do Pai se realize aqui na Terra como é no Céu.

Como Igreja Comunidade que é a Caridade de Cristo pela Filiação Divina, podemos relacionar-nos de maneira nova com os outros: como filhos e filhas do mesmo Pai Bom e Misericordioso. E isto muda tudo! Podemos olhar-nos como irmãos e irmãs, e as nossas diferenças fazem apenas com que se multipliquem a alegria e a maravilha de pertencermos a esta única paternidade-maternidade e fraternidade”.

Importa muito cuidar de cada Comunidade, do Conselho (CONPAC), guardião da Casa da Palavra, do Pão, da Caridade e da Missão. Presença mesma de Cristo em nós e no nosso meio.

4. A Igreja Comunidade é Caridade de Cristo na vivência da Comunhão Fraternal!

PRIMEIRA LEITURA

Leitura dos Atos dos Apóstolos

2,42-47

Os que haviam se convertido
⁴² eram perseverantes em ouvir
o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna
na fração do pão e nas orações.

⁴³ E todos estavam cheios de temor
por causa dos numerosos prodígios e sinais
que os apóstolos realizavam.

⁴⁴ Todos os que abraçavam a fé viviam unidos
e colocavam tudo em comum;

⁴⁵ vendiam suas propriedades e seus bens
e repartiam o dinheiro entre todos,
conforme a necessidade de cada um.

⁴⁶ Diariamente, todos frequentavam o Templo,
partiam o pão pelas casas e, unidos,
tomavam a refeição com alegria
e simplicidade de coração.

⁴⁷ Louvavam a Deus e eram estimados por todo o povo.
E, cada dia, o Senhor acrescentava ao seu número
mais pessoas que seriam salvas.

Palavra do Senhor.

Salmo responsorial

SI 117,2-4.13-15.22-24 (R.1)

**R. Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom;
eterna é a sua misericórdia!**

² A casa de Israel agora o diga:*

'Eterna é a sua misericórdia!'

³ A casa de Aarão agora o diga:*

'Eterna é a sua misericórdia!'

⁴ Os que temem o Senhor agora o digam:*

'Eterna é a sua misericórdia!'

R.

¹³ Empurraram-me, tentando derrubar-me, *
mas veio o Senhor em meu socorro.

¹⁴ O Senhor é minha força e o meu canto, *
e tornou-se para mim o Salvador.

¹⁵ 'Clamores de alegria e de vitória*
ressoem pelas tendas dos fiéis.

R.

²² 'A pedra que os pedreiros rejeitaram, *
tornou-se agora a pedra angular.

²³ Pelo Senhor é que foi feito tudo isso: *
Que maravilhas ele fez a nossos olhos!

²⁴ Este é o dia que o Senhor fez para nós, *
alegremo-nos e nele exultemos!

R.

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Jo 13,34

Eu vos dou novo preceito:
que uns aos outros vos ameis,
como eu vos tenho amado.

EVANGELHO



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo
segundo João

13,31-33a.34-35

Naquele tempo,
³¹ Depois que Judas saiu do cenáculo
disse Jesus:

“Agora foi glorificado o Filho do Homem,
e Deus foi glorificado nele.

³² Se Deus foi glorificado nele,
também Deus o glorificará em si mesmo,
e o glorificará logo.

^{33a} Filhinhos,
por pouco tempo estou ainda convosco.

³⁴ Eu vos dou um novo mandamento:
amai-vos uns aos outros.

Como eu vos amei,
assim também vós deveis amar-vos uns aos outros.

³⁵ Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos,
se tiverdes amor uns aos outros”.

Palavra da Salvação.

QUARTO SUBTEMA

A Igreja Comunidade é Caridade de Cristo na vivência da Comunhão Fraterna!

Leitura: At 2,42-47

Salmo: Sl 117(118),2-4.13-15.22-24

Evangelho: Jo 13,31-33a.34-35

Ser Igreja de Cristo é uma grande alegria e, ao mesmo tempo uma grande responsabilidade, pois todos somos chamados por Cristo a sermos reflexo do seu amor no mundo entre os irmãos e irmãs.

A compreensão de ser Igreja de Cristo nos faz abraçar seu Mistério e a busca da vivência da vida de Cristo entre os irmãos, se alegra por ser também comunhão com Ele e fortifica no seu Espírito. A partir de então, vamos percebendo que não se pode ser igreja Comunidade sem exercer os sentimentos de Cristo, a ponto que sejamos reconhecidos pelas nossas práticas, como também foi o Apóstolo Paulo quando disse aos Gálatas: “Já não sou eu quem vive, é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20).

Quando a Igreja Comunidade se sente entrelaçada com Cristo, ela passa ter Seus sentimentos e numa profunda comunhão com Ele se firmando nas mais profundas atitudes do Mestre não apenas em função de si mesma. Ela descobre que a comunhão com Jesus se torna visível na vivência com todos os outros irmãos, o que não quer dizer que seja algo fácil, pois tem seus diversos desafios, os quais só podem ser superados com e a partir de Cristo. É Ele a medida e centro de nossas vidas, é Ele o amor verdadeiro pelo qual formamos comunhão. Sem Jesus é impossível ser igreja, reflexo Dele.

Pensar na Igreja de Comunhão Fraterna é pensar também na Comunhão de Jesus no seio da Trindade e, a partir dessa comunhão se aprofundar na vivência do que é fundamento para as comunidades. Tais fundamentos são chamados no livro dos Atos dos Apóstolos, de Pilares da Palavra, da Oração, da Fração do Pão. Esta vivência por si, já é uma referência para os que desejam viver a vida em Comunidade. Jesus é o centro de toda comunidade, Ele está presente a cada pessoa que na comunidade vivencia e busca viver o verdadeiro encontro com Ele.

A vivência da comunhão é a vivência do Amor verdadeiro, que não se pode viver isolado. Ela é o espelho visível de um Deus que sacia e responde aos anseios dos que estão na comunidade, ao mesmo tempo que também é sinal sagrado capaz de atrair aos que se aproxima e deseja viver este amor. É uma realização salvífica de Jesus, que por meio da comunidade acolhe, abraça e ampara a todos. O extraordinário e essencial não é fazer o diferente, mas viver o amor em comunhão do jeito de Jesus.

Nos tornamos retratos de Cristo, quando a partir da vivência do amor deixamos o egoísmo e o individualismo de lado, para pensar no comunitário, nos outros, quando nos abrimos à partilha e à solidariedade em nome de Jesus, quando pensamos e lutamos para que todos tenham os mesmos direitos e felicidades nem superior, nem inferior à nossa. “Nisso todos reconhecerão que sois meus discípulos”. O Amor nos irmana e nos torna Discípulos de Jesus e nos faz ser vistos como “Cristos” no mundo, que carece desta verdadeira paz. Vivamos o amor que vive em nós.

5. A Igreja Comunidade é Caridade de Cristo na vivência e no anúncio da Palavra de Deus!

PRIMEIRA LEITURA

Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios

2, 1-10

¹Irmãos, quando fui à vossa cidade anunciar-vos o mistério de Deus, não recorri a uma linguagem elevada ou ao prestígio da sabedoria humana.

²Pois, entre vós, não julgueis saber coisa alguma, a não ser Jesus Cristo, e este, crucificado.

³Aliás, eu estive junto de vós, com fraqueza e receio, e muito temor.

⁴Também a minha palavra e a minha pregação não tinham nada dos discursos persuasivos da sabedoria, mas era uma demonstração do poder do Espírito,

⁵para que a vossa fé se baseasse no poder de Deus, e não na sabedoria dos homens.

⁶Entre os perfeitos nós falamos de sabedoria, não da sabedoria deste mundo nem da sabedoria dos poderosos deste mundo, que, afinal, estão votados à destruição.

⁷Falamos, sim, da misteriosa sabedoria de Deus, sabedoria escondida, que desde a eternidade Deus destinou para nossa glória.

⁸Nenhum dos poderosos deste mundo conheceu essa sabedoria.

Pois, se tivessem conhecido, não teriam crucificado o Senhor da glória.

⁹Mas, como está escrito,

“o que Deus preparou para os que o amam

é algo que os olhos jamais viram
nem os ouvidos ouviram
nem coração algum jamais pressentiu”

¹⁰ A nós Deus revelou esse mistério
através do Espírito.

Pois o Espírito esquadrinha tudo,
mesmo as profundezas de Deus.

Palavra do Senhor.

Salmo responsorial

Sl 118 (119), 1-2.4-5.17-18.33-34 (R.1)

**R. Feliz o homem sem pecado em seu caminho,
que na lei do Senhor Deus vai progredindo!**

¹ Feliz o homem sem pecado em seu caminho, *
que na lei do Senhor Deus vai progredindo!

² Feliz o homem que observa seus preceitos, *
e de todo o coração procura a Deus!

R.

⁴ Os vossos mandamentos vós nos deste, *
para serem fielmente observados.

⁵ Oxalá seja bem firme a minha vida*
em cumprir vossa vontade e vossa lei!

R.

¹⁷ Sede bom com vosso servo, e viverei, *
e guardarei vossa palavra, ó Senhor.

¹⁸ Abri meus olhos, e então contemplarei*
as maravilhas que encerra a vossa lei!

R.

³³ Ensinai-me a viver vossos preceitos; *
quero guardá-lo fielmente até o fim!

³⁴ Dai-me o saber, e cumprirei a vossa lei, *
e de todo o coração a guardarei!

R.

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Semente é de Deus a Palavra,
o Cristo é o semeador;
todo aquele que o encontra,
vida eterna o encontrou.

EVANGELHO



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo
segundo João

Jo 8,25-32

Naquele tempo, os fariseus perguntam a Jesus,
²⁵ “Quem és tu, então?”
Jesus respondeu:

“O que vos tenho dito desde o começo.

²⁶ Tenho muitas coisas a falar a vosso respeito,
e a julgar também.

Ora, aquele que me enviou é verdadeiro,
e o que ouvi dele é o que falo ao mundo”.

²⁷ Eles porém não compreenderam que ele se referia ao Pai.

²⁸ Por isso, Jesus continuou:

“Quando tiverdes levantado o Filho do Homem,
então sabereis que ‘Eu Sou’,
e que nada faço por mim mesmo,
mas falo conforme o Pai me ensinou.

²⁹ Aquele que me enviou, está comigo.

Ele não me deixou só,

porque eu sempre faço o que é do seu agrado”.

³⁰ Tendo ele falado essas coisas,
muitos passaram a crer nele.

³¹ Jesus, então, disse aos judeus que creram nele:

“Se permanecerdes em minha palavra,
sereis verdadeiramente meus discípulos,
³² e conhecereis a verdade,
e a verdade vos libertará”.

Palavra da Salvação.

QUINTO SUBTEMA

A Igreja Comunidade é Caridade de Cristo na vivência e no anúncio da Palavra de Deus!

Leitura: 1Cor 2,1-10

Salmo: Sl 118(119),1-2.4-5.17-18.33-34

Evangelho: Jo 8,25-32

Constantemente dizemos e ouvimos, que o mundo está perdido, que parece haver só coisas ruins, pessoas más.... De fato, essa é uma constatação vigente. Há muita miséria, há conflitos, brigas, violência, corrupção e desonestidades. Parecem nos sufocar como um turbilhão. Por outro lado há tantas coisas boas acontecendo, no entanto, essas realidades nem sempre ganham destaques, como ganham destaques as coisas ruins. As pessoas se apegam às coisas e sabedorias do mundo e seus encantos, entretanto sentem o vazio e o distanciamento de Deus.

Algumas vezes muitos ensaiam a busca de Deus, mas não se comprometem com ele, querem algo passageiro e fácil, buscam as religiões que não exigem muito, querem os confortos das igrejas, mas fogem do conforto de Deus, querem a sabedoria humana e desprezam a sabedoria de Deus. Sentem fome de Deus, mas se contentam com palavras enganadoras, que não são de Deus.

Para os que não são nem vivem a Igreja de Cristo, as trevas parecem sufocá-los. No entanto, nos lembra o profeta Isaias, “o povo que andava nas trevas viu uma grande luz” (Is 9,2).

Jesus não está ausente de nenhum dos seus, nem distante dos que lhes buscam com sincero desejo. Nos lembra o Papa Francisco na Evangelii Gaudium (A Alegria do Evangelho): “A alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira dos que se encontram com Jesus”. Somos a Igreja de Jesus Cristo, nos esforçamos para viver o amor, ainda que em muitos momentos desanimemos, mas o importante é perseverar com os olhos fixos em Jesus Cristo e viver seu amor como Igreja Comunidade. Quem se deixa encantar pelo Senhor, se torna livremente um anunciador da Palavra de Deus a partir da vida.

O Papa Francisco também nos lembra Evangelii Gaudium que “Quando a Igreja faz apelo ao compromisso evangelizador, não faz mais do que indicar aos cristãos o verdadeiro dinamismo da realização pessoal: Aqui descobrimos outra profunda lei da realidade: ‘A vida se alcança e amadurece à medida que é entregue para dar vida aos outros’. Isto é, definitivamente, a missão”. O que Jesus nos propõe pela Igreja é que como verdadeiros discípulos devemos comunicar a alegria de viver seu amor em comunidade.

Mas o anúncio verdadeiro parece contrastar com o que as pessoas buscam na “igreja do bem-estar” e com a sabedoria humana. O Apóstolo Paulo fala da Sabedoria de Deus e da sabedoria humana. A sabedoria de Deus é conduzida pelo próprio Espírito Santo, e, nos ajuda a fundamentar nossa fé em Deus, e não na sabedoria humana.

A Igreja Comunidade que somos não nos aprisiona, pelo contrário, ela nos liberta para a verdade, a vida e o amor. Assim, não nos resta outra postura que não seja anunciar com amor o amor que vivemos como igreja. Primeiro porque o testemunho da vida em comunidade já é por si um anúncio; segundo, porque também há outras pessoas que precisando serem alcançadas por Jesus por meio do anúncio. Em ambas situações, nós mesmos é que ganhamos, pois, a força do Espírito renova em nós a fé e fortalece nossa união com Deus e com os irmãos. Tudo com Amor, por Amor e para o Amor.

6. A Igreja Comunidade é Caridade de Cristo porque encarna o Mistério celebrado na Eucaristia!

PRIMEIRA LEITURA

Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios

11, 23-26

Irmãos:

²³ O que recebi do Senhor
foi isso que eu vos transmiti:

Na noite em que foi entregue,
o Senhor Jesus tomou o pão

²⁴ e, depois de dar graças, partiu-o e disse:

“Isso é o meu corpo que é dado por vós.

Fazei isso em minha memória”.

²⁵ Do mesmo modo, depois da ceia,
tomou também o cálice e disse:

“Este cálice é a nova aliança, em meu sangue.

²⁶ Todas as vezes, de fato, que comerdes deste pão
e beberdes deste cálice,

estareis proclamando a morte do Senhor,
até que ele venha”.

Palavra do Senhor.

Salmo responsorial

SI 115 (116b),12-13.15-16bc.17-18

(R. Cf. 1Cor 10,16)

**R. O cálice por nós abençoado
é a nossa comunhão com o sangue do Senhor.**

¹² Que poderei retribuir ao Senhor Deus*
por tudo aquilo que ele fez em meu favor?

¹³ Elevo o cálice da minha salvação*
invocando o nome santo do Senhor.

R.

¹⁵ É sentida por demais pelo Senhor*
a morte de seus santos, seus amigos.

^{16bc} Eis que sou vosso servo, ó Senhor, *
mas me quebraste os grilhões da escravidão!

R.

¹⁷ Por isso oferto um sacrifício de louvor, *
invocando o nome santo do Senhor.

¹⁸ Vou cumprir minhas promessas ao Senhor*
na presença de seu povo reunido

R.

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Fl 2,8-9

Eu sou o pão vivo descido do céu;
quem deste pão come, sempre há de viver.

EVANGELHO



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo
segundo João

6, 51-58

Naquele tempo:
Disse Jesus às multidões dos judeus:
⁵¹ “Eu sou o pão vivo descido do céu.
Quem comer deste pão viverá eternamente.
E o pão que eu darei é a minha carne dada para a vida do mundo”.
⁵² Os judeus discutiam entre si, dizendo:
“Como é que ele pode dar a sua carne a comer?”
⁵³ Então Jesus disse:
“Em verdade, em verdade vos digo:
se não comerdes a carne do filho do Homem
e não beberdes o seu sangue
não tereis a vida em vós.
⁵⁴ Quem come a minha carne
e bebe meu sangue
tem a vida eterna,
e eu o ressuscitarei no último dia.
⁵⁵ Porque que a minha carne é a verdadeira comida,
e o meu sangue, verdadeira bebida.
⁵⁶ Quem come a minha carne e bebe o meu sangue
permanece em mim e eu nele.
⁵⁷ Como o Pai, que vive, me enviou,
e eu vivo por causa do Pai,

assim aquele que me recebe como alimento
viverá por causa de mim.

⁵⁸ Este é o pão que desceu do céu.

Não é como aquele que os vossos pais comeram.

Eles morreram.

Aquele que come este pão viverá para sempre”.

Palavra da Salvação.

SEXTO SUBTEMA

A Igreja Comunidade é Caridade de Cristo porque encarna o Mistério celebrado na Eucaristia!

Leitura: 1Cor 11,23-26

Salmo: Sl 115(116B),12-13.15-16bc.17-18

Evangelho: Jo 6,51-58

A Celebração Eucarística, é constituída por uma estrutura singular, formada ao longo de mais de dois mil anos de cristianismo. Caracterizada como vivência do Mistério Pascal de Nosso Senhor Jesus Cristo, ou seja, expressão de entrega contínua do amor de Pai, por meio do seu Filho, no Espírito Santo.

Através de ritos e ações simbólicas vamos ritualizando o amor de Deus. Por esse amor, nos sentimos convocados, pois, a iniciativa sempre é de Deus e nunca parte do homem. Ele salva a humanidade e constitui um povo, estabelece uma aliança com ele (povo Hebreu) e a aliança é plenificada em Jesus, a nova e eterna aliança, como descreve o Apóstolo Paulo na sua carta aos Coríntios, no fim da ceia “tomou também o cálice e disse: “Este cálice é a nova aliança no meu sangue” (1Cor 11,25). Expressamos essa aliança de amor por meio de gestos e ritos.

A assembleia, chamada pelo Senhor, se reúne e afirma: “aqui estamos Senhor da vida, nós o escutamos”! Isso caracteriza a teologia dos ritos iniciais. “Sua finalidade é fazer com que os fiéis, reunindo-se em assembleia constituam a comunhão e se disponham a ouvir atentamente a Palavra de Deus e celebrar dignamente a Eucaristia” (IGMR, n.46), isso nos leva a tomar consciência da presença e ação de Cristo na sua entrega total, no faz experimentar e encarnar em nossas vidas sua doação total.

Desde o início da celebração o foco já é a Eucaristia, com o comentário feito por Aldazábal (2007), afirma: “A finalidade dos ritos iniciais da Eucaristia é descrita, aqui, como: a) criar comunidade entre os fiéis e b) preparar seus ânimos para os que vão celebrar: a escuta da palavra e a Eucaristia” (p.69). Assim, sabemos que os gestos dos ritos iniciais, garante para nós uma expressão de cuidado e encontro com os irmãos e nos ensina e motiva, a vivermos a prática do amor, constante em nossas vidas.

Reunido pelo Senhor, e pronto para escutar, o povo ouve a Palavra do Senhor. Se os ritos iniciais, configuram o chamado de Deus para reunião, por exemplo: quando alguém convida outro para a sua casa; ele vai falar e vai lhe comunicar algo e dizer o porquê e para que o chamou. Assim, Deus que convocou a assembleia, fala por meio da Liturgia da Palavra, comunicando o seu amor, a sua aliança e ela atenta escuta o que Ele tem a dizer. Por meio desse rito acontece o movimento descendente, ou seja, Deus desce e fala do seu amor e salvação, por meio das Sagradas Escrituras.

“Para que a mesa da Palavra de Deus seja preparada, com a maior abundância, para os fiéis, abram-se largamente os tesouros da Bíblia, de modo que, dentro de certo número de anos, sejam lidas ao povo as partes mais importantes das Sagradas Escrituras” (SC, n. 51). O termo, ou o lugar (mesa) da Palavra de Deus recuperada, pelo Concílio Vaticano II, mostra a grade ligação entre a mesa da Palavra e a mesa Eucarística, para que os fiéis possam alimentar-se destes dois “nutrientes” da fé, Jesus Palavra e Pão da Vida.

Na Liturgia da Palavra, Deus fala a seu povo, é o que dá base para uma resposta efetiva. Assim é estabelecido o movimento descendente, a assembleia já tem consciência do propósito que o Senhor comunica se a si mesmo, daí, começa-se o movimento ascendente, a resposta humana a essa comunicação de amor do Senhor. O homem reconhece em Deus a sua grandeza, o seu amor, e manifesta esse amor no propósito de vida, na sua resposta eficaz a esse Deus que ama, e espera de nós, também, uma resposta. Isso é indicada pela profissão de fé e oração dos fiéis e plenificado na

Liturgia Eucarística, como adesão de louvor para “obra da redenção humana e da perfeita glorificação de Deus” (SC, n.5).

Assim, afirmamos que a Liturgia Eucarística é o reconhecimento da grandeza e manifestação da caridade do Pai em seu Filho, Jesus Cristo, no Espírito Santo.

Os gestos e ações de Jesus contém teologicamente o Pão e o Vinho (matéria) e suas palavras como forma. Estes elementos (Pão e Vinho) que estão muito presentes nos evangelhos. Percebemos uma ligação direta com Jesus, isso, que os tornam mais que uma metáfora, um auto identificação. Diferente da maioria das parábolas os evangelistas propõem uma comparação e não uma ligação direta, como por exemplo: a parábola dos talentos Mt 25,14-30; as dez virgens prudente Mt25,1-13. Jesus sempre usava imagens da natureza para demonstrar as realidades divinas, sementes, videiras, pássaros e muitos. Estas imagens garantem uma expressão antropológica encarnada no cotidiano das pessoas.

É de fundamental importância a relação que Jesus estabelece entre ele e o Pão e o Vinho, como uma realidade única “isto é meu corpo” (Mt 26,26), “isto é meu sangue” (Mt 26,28). Os sinóticos trazem essas afirmações de forma incisiva. No Evangelho de João também aparece essa ligação, Cristo pão, dando um acréscimo que o define: “Eu sou o pão vivo decido do céu. Quem come deste pão viverá eternamente. E o pão que eu darei é minha carne, entregue pela vida do mundo” (6,51). O Pão e Vinho, dois elementos providos pela natureza, que no cristianismo, ganha um sentido para além de uma realidade física. O Senhor estabeleceu uma ligação direta dele com estes elementos, essa ligação íntima nos faz lembrar do grande gesto de Caridade de Jesus, a doação, vivida e celebrada em cada Eucarística.

O Concílio Vaticano II, diz que a celebração do Mistério de Cristo é ponto de partida e o ponto de chegada da Igreja. Na celebração encontramos e renovamos as forças, necessárias para exprimir a caridade no nosso cotidiano. Digamos em outras palavras, na Ceia do Senhor, alimentamos nossa caridade e nela também a depositamos, e nesse movimento duplo, vamos estabelecendo essa relação profunda e antológica entre o ser cristão e a caridade de Deus, que é Cristo em nossas vidas.

Alimentados por este pão e este vinho, Corpo e Sangue de Cristo, vamos formando um só corpo, o que, por sua vez nos leva ao compromisso de torna-se outro Cristo na sociedade, fazendo e expressado o seu Reino de Amor, de Caridade.

7. A Igreja Comunidade é Caridade de Cristo pela prática da solidariedade!

PRIMEIRA LEITURA

Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios

12,31-13,13

Irmãos:

¹³ Aspirai aos dons mais elevados.

Eu vou ainda mostrar-vos um caminho incomparavelmente superior.

^{13,1} Se eu falasse todas as línguas, as dos homens e as dos anjos, mas não tivesse caridade, eu seria como um bronze que soa ou um címbalo que retine.

² Se eu tivesse o dom da profecia, se conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, se tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, mas se não tivesse caridade, eu não seria nada.

³ Se eu gastasse todos os meus bens para sustento dos pobres, se entregasse o meu corpo às chamas, mas não tivesse caridade, isso de nada me serviria.

⁴ A caridade é paciente, é benigna; não é invejosa, não é vaidosa, não se ensoberbece; não faz nada de inconveniente, não é interesseira, não se encoleriza, não guarda rancor;

⁶ não se alegra com a iniquidade, mas se regozija com a verdade.

⁷ Suporta tudo, crê tudo,

espera tudo, desculpa tudo.

A caridade não acabará nunca.

As profecias desaparecerão,

as línguas cessarão,

a ciência desaparecerá.

⁹ Com efeito, o nosso conhecimento é limitado

e a nossa profecia é imperfeita.

¹⁰ Mas, quando vier o que é perfeito,

desaparecerá o que é imperfeito.

¹¹ Quando eu era criança, falava como criança,

pensava como criança, raciocinava como criança.

Quando me tornei adulto,

rejeitei o que era próprio de criança.

¹² Agora nós vemos num espelho, confusamente,

mas, então, veremos face a face.

Agora, conheço apenas de modo imperfeito,

mas, então, conhecerei como sou conhecido.

¹³ Atualmente permanecem estas três coisas:

fé, esperança, caridade.

Mas a maior delas é a caridade.

Palavra do Senhor.

Salmo responsorial

SI 111 (112), 4-5.6-7.8a.9 (R. 4a.3b)

**R. Uma luz brilha nas trevas para o justo,
permanece para sempre o bem que fez.**

⁴ Ele é correto, generoso e compassivo, *
como luz brilha nas trevas para os justos.

⁵ Feliz o homem caridoso e prestativo, *
que resolve seus negócios com justiça.

R.

⁶ Porque jamais vacilará o homem reto, *
sua lembrança permanece eternamente!

⁷ Ele não teme receber notícias más: *
confiando em Deus, seu coração está seguro.

R.

^{8a} Seu coração está tranquilo e nada teme, *

⁹ Ele reparte com os pobres os seus bens,
permanece para sempre o bem que fez, *
e crescerão a sua glória e seu poder.

R.

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Jo 13, 34

Glória a vós, ó Cristo, verbo de Deus
Eu vos dou este novo mandamento,
nova ordem, agora, vos dou.
que, também, vos ameis uns aos outros
como eu vos amei, diz o Senhor.

EVANGELHO



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo
segundo João

13,1-15

Naquele tempo,
¹ Era antes da festa da Páscoa.
Jesus sabia que tinha chegado a sua hora
de passar deste mundo para o Pai;
tendo amado os seus que estavam no mundo,
amou-os até o fim.

² Estavam tomando a ceia.

O diabo já tinha posto
no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes,
o propósito de entregar Jesus.

³ Jesus, sabendo que o Pai tinha colocado tudo em suas mãos
e que de Deus tinha saído e para Deus voltava,

⁴ levantou-se da mesa, tirou o manto,
pegou uma toalha e amarrou-a na cintura.

⁵ Derramou água numa bacia
e começou a lavar os pés dos discípulos,
enxugando-os com a toalha com que estava cingido.

⁶ Chegou a vez de Simão Pedro.

Pedro disse:

“Senhor, tu me lavas os pés?”

⁷ Respondeu Jesus:

“Agora não entendes o que estou fazendo; mais tarde compreenderás”.

⁸ Disse-lhe Pedro:

“Tu nunca me lavarás os pés!”

Mas Jesus respondeu:

“Se eu não te lavar, não terás parte comigo”.

⁹ Simão Pedro disse:

“Senhor, então lava não somente os meus pés, mas também as mãos e a cabeça”.

¹⁰ Jesus respondeu:

“Quem já se banhou não precisa lavar senão os pés, porque já está todo limpo. Também vós estais limpos, mas não todos”.

¹¹ Jesus sabia quem o ia entregar; por isso disse:

“Nem todos estais limpos”.

¹² Depois de ter lavado os pés dos discípulos, Jesus vestiu o manto e sentou-se de novo.

E disse aos discípulos:

“Compreendeis o que acabo de fazer?”

¹³ Vós me chamais mestre e Senhor e dizeis bem, pois eu o sou.

¹⁴ Portanto, se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros.

¹⁵ Dei-vos o exemplo, para que façais a mesma coisa que eu fiz”.

Palavra da Salvação.

SÉTIMO SUBTEMA

Igreja Comunidade é Caridade de Cristo pela prática da Solidariedade!

Leitura: 1Cor 12,31-13,13

Salmo: Sl 111(112),4-5.6-7.8a.9

Evangelho: Jo 13,1-15

Quando você toma o dicionário para verificar o significado da palavra Solidariedade, encontramos algumas definições, por exemplo: a dependência, a responsabilidade mútua, ou seja, é uma necessidade de alteridade. Essas definições não estão diferentes ou longe de nosso tema, também é no sentido da alteridade, do cuidado, da responsabilidade mútua, etc.

Jesus Cristo é aquele que manifesta a alteridade esplêndida, a “solidariedade”. Nos deixa isso, como exemplo de vida, para fazermos o mesmo. Indo mais profundo, com o termo solidariedade, na linha cristã, a traduzimos pela palavra amor-caridade, como expressão máxima do nosso agir.

Caridade, na raiz da palavra latina “caritas”, entendemos o cuidado com o outro na sua totalidade de vida, então, podemos dizer: a solidariedade é o cuidado de um para com outro, a entrega total do amor, que se preocupa com os demais na sua amplitude de vida.

O hino da Caridade que São Paulo escreve a comunidade de Corinto, afirma que podem fazer muitas coisas, mas se não tiver a Caridade-amor de nada adianta. Cristo por meio de sua graça infunde o seu Espírito em todos os cristãos, que de alguma maneira manifesta, e deve manifestar, o amor, a caridade na vida. Exortados por esse grande cântico de São Paulo, introduzido solenemente à comunidade, reafirma, ao dizer que o amor é o que motiva o cristão, que a prática da Caridade na sua totalidade é o que faz ser “reconhecido” como tal, ou seja, como aquele seguidor de Jesus Cristo.

Falando de solidariedade, encontramos no trecho do Evangelho indicado nesse tema, a grande expressão de Caridade, a hora da grande manifestação do amor de Deus, que culmina no alto da Cruz. O Evangelista João no início dos seus sinais, como as bodas de Caná, ele afirma: “Mulher ainda não chegou a minha hora”, pois, ainda não chegou a sua hora, a hora cruz, mas exatamente quando ele vai trazer a atitude do serviço, da Caridade, afirma: “Jesus sabendo que tinha chegado a sua hora”, ou seja, a hora de Jesus sempre é a entrega, a doação outro, para a salvação de todos.

O gesto de solidariedade, caridade-amor, é o serviço aos outros, lembramos do gesto de Jesus de lavar os pés dos discípulos, sendo que esse serviço era exclusivamente dos escravos. O gesto de Jesus de lavar os pés, também nos remete ao caminho, lugar do cansaço, da desesperança, da falta de amor, é nessa realidade de caminho dos nossos irmãos que devemos estar sempre atentos.

“Rebaixar-se” para lavar os pés do outro, é uma atitude que poucos conseguem, mas como cristão o esforço para estar sempre a serviço, é importante e evangélico. O Evangelista João não traz o relato da Ceia de Jesus, como os sinóticos e sim, o pós ceia, porque a Eucaristia é solidariedade, é caridade. O gesto de lavar os pés dentro da ceia, nos dá a garantia que é na mesa do Senhor que renovamos nosso compromisso com o cuidado aos demais, e nisto exprimimos a graça do amor de Deus em suas vidas.

No diálogo com Pedro, Jesus alerta com termos “parte da herança”, é aquele que compreende a necessidade de solidarizar-se com o irmão, obedecendo ao grande mandato do Mestre. Todos nós cristãos, devemos entender isso, que devemos oferecer continuamente a vida aos nossos irmãos. A humilhação presente e voluntária de Jesus como reconhecimento de sua identidade como servidor do Pai, nos ensina a ser servos e não servidos. A alusão ao banho nesse texto, nos recorda o banho da graça batismal, que por meio dele nos aperfeiçoamos e nos comprometemos com a solidariedade com os nossos irmãos e irmãs.

O amor de Jesus aos homens, ou digamos, o de Deus expresso à humanidade por meio de Jesus, se dá durante toda a sua vida e de forma especial, se plenifica na atitude e na doação total no alto da Cruz. O evento do “Lava pés” como uma atitude modelo para os seus seguidores, nos leva a uma realidade última, daquele que está sempre a serviço, aceita a sua cruz, como o Senhor e Mestre, Jesus o fez. No nosso dia a dia, devemos ter a atitude de estar sempre abertos ao contínuo amor de Deus presente, no serviço aos irmãos, e ao mesmo tempo, envolvidos no grande mistério do Messias.

Sabemos que na tradição judaica o rito de lavar os pés e as mãos é importante, porque remete ao estado de purificação, mas Jesus corrige a Pedro, e diz que não se trata de um gesto de purificação simplesmente, e sim, um gesto de doação. A partir desses exemplos e passos dados pelo Mestre, possamos assim, abrir a mente e o coração para manifestar nos tempos atuais a Caridade de Deus, ou seja, a solidariedade, e a expressemos no cotidiano, no hoje, de nossas vidas, de nossa comunidade, trabalho e sociedade.

Por fim, a Igreja por meio das pastorais sociais expressa o cuidado que temos com os outros, e precisamos ter, procuram fazer a expressão do Cristo, que cuida, que zela, que faz acontecer a ação mútua, no serviço ao próximo.

8. A Igreja Comunidade é Caridade de Cristo no exercício do acolhimento e da escuta!

PRIMEIRA LEITURA

Leitura da Terceira Carta de São João

1, 1-15

¹ O ancião ao amado Gaio,
ao qual amo na verdade.

² Amado, desejo que prosperes em tudo
e que tua saúde esteja tão bem quanto a tua alma.

³ Alegrou-me muito a chegada dos irmãos
e o testemunho que deram a respeito da verdade,
do modo como caminhas na verdade.

⁴ Para mim não existe alegria maior
do que ouvir que meus filhos caminho na verdade.

⁵ Amado, tu procedes com fidelidade para com teus irmãos,
ainda que forasteiro.

⁶ Diante da igreja,
eles deram testemunho de teu amor.
Farás bem em provê-los para a viagem,
de um modo digno de Deus.

⁷ Pois foi por causa do Nome que eles saíram em viagem,
sem aceitar nada da parte dos pagãos.

⁸ A nós, portanto, cabe acolhê-los,
para sermos cooperadores com a verdade.

⁹ Escrevi uma mensagem à Igreja.
Mas Diótrefes, o que gosta de ser o primeiro entre eles,
não nos acolhe.

¹⁰ Por isso, se eu vier até vós,
recordarei a sua atuação, pelas más palavras
que ele espalha a nosso respeito.
E como se isso não bastasse,

ele mesmo não recebe os irmãos,
impede aos que desejam recebê-los, e os expulsa da igreja.

¹¹ Amado, não imites o que é mal,
mas o que é bom.

Quem faz o bem vem de Deus, quem faz o mal não vem de Deus.

¹² Quanto a Demétrio, todos dão testemunho dele,
inclusive a própria Verdade.

Nós também damos testemunho,
e sabes que nosso testemunho é verdadeiro.

¹³ Tinha muito para te escrever,
mas não quero escrever-te com tinta e caneta.

¹⁴ Espero, porém, ver-te em breve e falar-te de viva voz.

¹⁵ A paz esteja contigo.

Os amigos te saúdam.

Saúda os amigos, um por um.

Palavra do Senhor.

Salmo responsorial

SI 137,1-2a.2bc-3.6.8bc (R. 8bc)

**R. Ó Senhor, vossa bondade é para sempre,
completai em mim a obra começada!**

¹ Ó Senhor, de coração eu vos dou graças, *
porque ouvistes as palavras dos meus lábios!
Perante os vossos anjos vou cantar-vos *
^{2a} e ante o vosso templo vou prostrar-me.

R.

^b Eu agradeço vosso amor, vossa verdade, *
porque fizestes muito mais que prometestes;
³ naquele dia em que gritei, vós me escutastes*
e aumentastes o vigor da minha alma.

R.

⁶ Altíssimo é o Senhor, mas olha os pobres, *
e de longe reconhece os orgulhosos.
^{8b} Ó Senhor, vossa bondade é para sempre! *
^cEu vos peço: não deixeis inacabada,
esta obra que fizeram vossas mãos!

R.

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Cf. Jo4,42.15

Na verdade, sois Senhor, o Salvador do mundo.
Senhor, dai-me água viva a fim de eu não ter sede!

EVANGELHO



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo
segundo João

4, 5-30.39-42

Naquela tempo,
⁵ Jesus chegou a uma cidade da Samaria, chamada Sicar,
perto do terreno que Jacó tinha dado ao seu filho José.

⁶ Era aí que ficava o poço de Jacó.

Cansado da viagem Jesus sentou-se junto ao poço.

Era por volta do meio-dia.

⁷ Chegou uma mulher da Samaria para tirar água.

Jesus disse: “Dá-me de beber”.

⁸ Os discípulos tinham ido à cidade
para comprar alimentos.

⁹ A Mulher Samaritana disse então a Jesus:

“Como é que tu sendo judeu, pedes de beber
a mim, que sou uma mulher samaritana?”

¹⁰ De fato, os judeus não se dão com samaritanos.

Respondeu Jesus:

“Se tu conhecesse o dom de Deus
e quem é que te pede: 'Dá-me de beber',
tu mesma lhe pedirias e ele te daria água viva”.

¹¹ A mulher disse a Jesus:

“Senhor, nem sequer tens balde e o poço é fundo.
De onde vais tirar a água viva?”

¹² Por acaso, és maior que o nosso pai Jacó,
que nos deu o poço e dele bebeu,

como também seus filhos e seus animais?”

¹³ Respondeu Jesus:

“Todo aquele que bebe desta água terá sede de novo.

¹⁴ Mas quem beber da água que eu lhe darei, esse nunca mais terá sede.

E a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água que jorra para a vida eterna”.

¹⁵ A mulher disse a Jesus:

“Senhor, dá-me dessa água, para que eu não tenha mais sede e nem tenha de vir aqui para tirá-la”.

¹⁶ Disse-lhe Jesus:

“Vai chamar teu marido e volta aqui”.

¹⁷ A mulher respondeu: “Eu não tenho marido”.

Jesus disse:

“Dissestes bem, que não tem marido,

¹⁸ pois tiveste cinco maridos, e o que tens agora não é o teu marido.

Nisso falaste a verdade”.

¹⁹ A mulher disse a Jesus:

“Senhor, vejo que és um profeta!

²⁰ Os nossos pais adoraram nesse monte mas vos dizeis que em Jerusalém é que se deve adorar”.

²¹ Disse-lhe Jesus: “Acredita-me, mulher:

Está chegando a hora em que nem neste Monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai.

²² Vós adorais o que não conheceis.

Nós adoramos o que conhecemos, pois a salvação vem dos judeus.

²³ Mas está chegando a hora, e é agora, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade.

De fato, esses são os adoradores que o Pai procura.

²⁴ Deus é espírito e aqueles que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade”.

²⁵ A mulher disse a Jesus:

“Sei que o Messias (que se chama Cristo) vai chegar.
Quando ele vier,
vai nos fazer conhecer todas as coisas”.

²⁶ Disse-lhe Jesus:

“Sou eu, que estou falando contigo”.

²⁷ Nesse momento, chegaram os discípulos e ficaram admirados de ver Jesus falando com a mulher.

Mas ninguém perguntou: “Que desejas?”

ou: “Por que falas com ela?”

²⁸ Então a mulher deixou o seu cântaro e foi à cidade, dizendo ao povo:

²⁹ “Vinde ver um homem que me disse tudo o que eu fiz. Será que ele não é o Cristo?”

³⁰ O povo saiu da cidade e foi ao encontro de Jesus.

³⁹ Muito samaritanos daquela cidade

abraçar uma fé em Jesus,

por causa da palavra da mulher que testemunhava:

“Ele me disse tudo o que eu fiz”.

⁴⁰ Por isso, os samaritanos vieram ao encontro de Jesus e pediram que permanecesse com eles.

Jesus permaneceu aí dois dias.

⁴¹ E muitos outros creram por causa da sua palavra.

⁴² E disseram à mulher:

“Já não cremos por causa das tuas palavras,

pois nós mesmos ouvimos e sabemos,

que este é verdadeiramente o Salvador do mundo”.

Palavra da Salvação.

OITAVO SUBTEMA

A Igreja Comunidade é Caridade de Cristo no exercício do acolhimento e da escuta!

Leitura: 3Jo 1-15

Salmo: Sl 13(138),1-2a.2bc-3.6.8bc

Evangelho: Jo 4,5-30.39-42

Toda pessoa tem sede de ser acolhida. Acolher o outro é olhar para ele, sorrir, estender-lhe os braços, escutá-lo. Acolher é sentar-se junto. Para muitos, é beber do seu café, e comer do seu pão feito com amor, dar um sorriso que transmita alegria e um olhar que revela confiança. Para muitos, é pousar suas mãos sobre a cabeça dos filhos, ou aconchegar a cabeça deles em seu peito.

A razão principal, no entanto, para acolhermos bem a todos é o fato de sermos todos irmãos, filhos do Pai que está no Céu. Por isso, que aprender com Jesus é o método melhor e mais eficaz para um acolhimento amadurecido.

A partir do Evangelho de São João, especificamente este texto proposto para refletirmos esse subtema, vemos que Jesus exercendo a caridade principalmente para com os marginalizados, rompe todas as barreiras discriminatórias baseadas em crenças religiosas do seu tempo, porque para Ele o novo povo deve adorar a Deus em Espírito e Verdade.

Jesus é a revelação de Deus que está presente em todos os valores de todos os povos e culturas, conferindo uma dimensão de eternidade a todo ato de amor que promove a vida na caridade.

Como Igreja, temos consciência de que o amor ao próximo, radicado no amor de Deus é um dever de cada cristão batizado, e de cada comunidade eclesial. Como comunidade, a Igreja deve praticar o amor que é a expressão mais profunda da caridade. A consciência desse dever da Igreja tem relevância desde o seu início: “Todos os crentes viviam unidos. Vendiam terras e outros bens e distribuíam o dinheiro por todos de acordo com a necessidade de cada um” (Atos 2,44-45).

Para a Igreja, a Caridade não é uma espécie de atividade de assistência social que se poderia mesmo deixar a outros, mas pertence à sua natureza, por isso, a sua preocupação deve ser a de não deixar ninguém a margem. Devem todos ser escutados, acolhidos e amados. Este amor se inclina ao mais necessitado, seja ele quem for.

O coração de Nosso Senhor Jesus Cristo é cheio de compaixão e piedade pelos sofredores e pela dor da humanidade, também por aqueles que padecem no corpo e na alma. Por isso, podemos dizer que Jesus sempre é movido pela compaixão, pelo saber sofrer junto e estar perto dos que sofrem. Quantas são as pessoas que vagam em nossa sociedade, necessitadas de amor, da acolhida, do calor humano e da compreensão. Todos precisam encontrar sentido para suas vidas. Por isso Jesus se volta para elas. A partir desse se voltar para elas, Jesus as acolhe e as escuta. Mesmo conhecendo as pessoas em suas dores, Ele não as julga, não as condena, nem atira pedras, ao contrário, as ajuda a tomar um novo caminho. A Igreja e todo cristão têm o dever de ter um coração como o de Jesus, que é profundamente acolhedor.

Como Igreja, somos convocados pelo Papa Francisco para que numa experiência sinodal, possamos primeiro escutar o Espírito Santo, que como vento sopra onde quer, e depois fazermos um processo de inclusão principalmente aos excluídos para que sejam ouvidos, a fim de contribuírem para a construção do Reino de Deus. Com isso exercitaremos a acolhida verdadeira e escutaremos com amor a todos.

9. A Igreja Comunidade é Caridade de Cristo quando defende que haja pão em todas as mesas!

PRIMEIRA LEITURA

Leitura dos Atos dos Apóstolos

4,32-37

Naqueles dias,

³² A multidão dos fiéis eram um só coração e uma só alma.

Ninguém considerava suas as coisas que possuía, mas tudo entre eles era posto em comum.

³³ Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e sobre todos eles descia generosamente e multiplicava-se a graça de Deus.

³⁴ Entre eles ninguém passava necessidade, pois aqueles que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro

³⁵ e o depositavam aos pés dos apóstolos.

Depois era distribuído conforme a necessidade de cada um.

³⁶ Assim fez José, que os apóstolos chamavam de Barnabé (que significa “filho da Consolação”).

Era levita, natural de Chipre.

³⁷ Ele possuía um campo, vendeu-o e depositou o dinheiro aos pés dos apóstolos.

Palavra do Senhor.

Salmo responsorial

Sl 22(23), 1-2a.2b-3.5-6

**℟. O senhor é o pastor que me conduz;
não me falta coisa alguma.**

¹ Pelos prados e Campinas verdejantes *
ele me Leva a Descansar.
Para as águas repousantes me encaminha, *
^{2a} e restaura as minhas forças.

℟.

^{2b} Preparais à minha frente uma mesa, *
bem à vista do inimigo,
³ e com óleo vós ungis minha cabeça; *
o meu cálice transborda.

℟.

⁵ Felicidade e todo bem hão de seguir-me
por toda a minha vida;
⁶ e, na casa do Senhor habitarei *
pelos tempos infinitos.

℟.

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Lc 7,16

Um grande profeta surgiu,
surgiu e entre nós se mostrou;
é Deus que seu povo visita,
seu povo, me Deus visitou.

EVANGELHO



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo
segundo João

6, 1-15

Naquele tempo,
¹ Jesus foi para o outro lado do mar na Galileia,
também chamado de Tiberíades.

² Uma grande multidão o seguia,
porque via os sinais que ele operava
a favor dos doentes.

³ Jesus subiu ao monte
e sentou-se aí, como seus discípulos.

⁴ Estava próximo a Páscoa, a festa dos judeus.

⁵ Levantando os olhos,
e vendo que uma grande multidão estava vindo ao seu encontro,
Jesus disse a Felipe:

"Onde vamos comprar pão para que eles possam comer?"

⁶ Disse isso para pô-los à prova,
pois ele mesmo sabia muito bem o que ia fazer.

⁷ Felipe respondeu:"

Nem 200 moedas de prata bastariam
para dar um pedaço de pão a cada um".

⁸ Um dos discípulos, André, o irmão de Simão Pedro, disse:

⁹ "Está aqui um menino
com cinco pães de cevada e dois peixes.
Mas o que é isso para tanta gente?"

¹⁰ Jesus Disse:

"Fazei sentar as pessoas".

Havia muita relva naquele lugar,

e lá se sentaram, aproximadamente, cinco mil homens.

¹¹ Jesus tomou os pães,

deu graças e distribuiu-os

aos que estavam sentados,

tanto quanto queriam.

E fez o mesmo com os peixes.

¹² Quando todos ficaram satisfeitos,

Jesus disse aos discípulos:

"Recolhei os pedaços que sobraram,

para que nada se perca!"

¹³ Recolheram os pedaços

e encheram os doze cestos

com as sobras dos cinco pães,

deixadas pelos que haviam comido.

¹⁴ Vendo o sinal que Jesus tinha realizado,

aqueles homens exclamavam:

"Esse é verdadeiramente o Profeta,

aquele que devia vir ao mundo".

¹⁵ Mas, quando notou que estavam querendo levá-lo

para proclamá-lo rei,

Jesus retirou-se de novo, sozinho para o monte.

Palavra da Salvação.

NONO SUBTEMA

A Igreja Comunidade é Caridade de Cristo quando defende que haja pão em todas as mesas!

Leitura: At 4,32-37

Salmo: Sl 22(23),1-2a.2b-3.5-6

Evangelho: Jo 6,1-15

A Comunidade reunida em torno da mesa da Palavra e da mesa da Eucaristia, recebe e oferece o pão da vida. O fiel, por meio da participação ativa na celebração litúrgica da Eucaristia, é alimentado pela mesa da Palavra e pela mesa do Corpo e Sangue do Senhor. Por isso, é que a participação na Eucaristia expressa e produz a solidariedade com a vida de Jesus, e conseqüentemente com os irmãos e irmãs.

Nos Evangelhos vemos que Jesus reparte o Pão, e isso implica um gesto de solidariedade que acontece exatamente na comunidade. O desejo do Cristão deve ser o mesmo de Jesus que haja “Pão em todas as mesas”

O alimento condiciona a saúde e o bem-estar das pessoas, por isso o alimento é algo importante para todos. Sendo assim, entendemos que o pão é um dom que deve ser partilhado, é um direito de todos.

O Papa Francisco na exortação apostólica, *Evangelii Gaudium* reflete: “O grande risco do mundo atual, com sua múltipla e avassaladora oferta de consumo, é uma tristeza individualista que brota do coração comodista e mesquinho, da busca desordenada dos prazeres superficiais, da consciência isolada. Quando a vida interior se fecha em nossos interesses, deixa de haver espaços para os outros, já não entram os pobres, já não se ouve a voz de Deus, já não se goza da doce alegria do seu amor, nem fervilha o entusiasmo de fazer o bem”

Com estas palavras somos encorajados a vivermos a caridade e a defendermos a alimentação digna para todas as pessoas indistintamente. “Pão em todas as mesas”.

Vivemos em nossa sociedade a realidade em que nosso povo, na sua maioria, ainda passa fome e até morre. Enquanto outros têm muito que até desperdiçam alimentos, não tendo a sensibilidade de partilhar com os que mais necessitam. A nossa missão como cristãos é exatamente fazer como o próprio Jesus, pregar e viver a solidariedade, defendendo os nossos irmãos indefesos. O Papa Francisco insiste na proposta de reconhecermos o outro, de curar as feridas, pois não devo apenas preocupar-me com o meu pão. “Carregai as cargas uns dos outros e assim cumprireis plenamente a lei de Cristo” (Gl.2,2)

A necessidade do pão é individual, a sua satisfação, no entanto não pode ser individual, mas comunitária. Por isso, não se reza o pão meu, mas o “pão nosso”. Face à existência de pessoas com fome, ninguém pode ficar indiferente.

“Os povos da fome dirigem-se hoje, de modo dramático, aos povos da opulência. A Igreja estremece perante este grito de angustia e convida a cada um a responder com amor ao apelo do seu irmão” (PP 3).

“Deus destinou a terra e tudo o que ela contém para uso de todos os homens e povos, de modo que os bens criados devem chegar equitativamente às mãos de todos, segundo a justiça, fecundada pela caridade” (GS 69).

Diante do problema de fome em que vivem os menos desfavorecidos de nossa sociedade, nesta falta da consciência da partilha dos bens para todos, o Papa Francisco reflete que um dos grandes problemas é o desperdício de alimentos em detrimento a falta na mesa dos mais pobres. Por isso, é

urgente uma mudança de comportamento que deve passar por cada pessoa, pois “a comida que é descartada é como se fosse roubada da mesa de quem é pobre, de quantos têm fome”.

Como cristãos, temos que buscar o bem comum que é o exercício da solidariedade e a vivência da caridade. A Igreja no seu ensinamento social, aponta este exercício e está vivência como um rumo valioso para a ação da humanidade na luta contra a fome.

É com esse espírito que nós celebramos a festa de nosso (a) Padroeiro (a), pedindo assim a sua intercessão junto a Jesus para que nós como discípulos missionários, sejamos encorajados pela palavra de Deus que nos orienta e nos conduz.

10. A Igreja Comunidade é Caridade de Cristo a serviço da Vida e do cuidado com a Casa Comum!

PRIMEIRA LEITURA

Leitura do livro de Gênesis

Gn 1,4b-25

⁴ Deus separou a luz das trevas.

⁵ À luz, Deus chamou "dia",
e às trevas, chamou "noite".

Houve tarde e manhã: o primeiro dia.

⁶ Deus disse: " Haja um firmamento entre as águas,
separando uma das outras".

⁷ E Deus fez o firmamento.

Soprou as águas debaixo do firmamento
das águas acima do firmamento.

E assim foi.

⁸ Ao firmamento, Deus chamou "céu".

Houve tarde e manhã: o segundo dia.

⁹ Deus disse: "Juntem-se num único lugar
às águas que estão debaixo do céu
e apareça o elemento seco".

E assim foi.

¹⁰ Ao elemento seco, Deus chamou "terra",
e ao ajuntamento das águas chamou "mar".

E Deus viu que é bom.

¹¹ Deus disse: "A Terra faça brotar a vegetação,
ervas que deem sementes e árvores frutíferas,
que sobre a terra deem frutos com semente segundo sua espécie".

E assim foi.

¹² A terra produziu a vegetação ervas
que dão semente de sua espécie
e árvores que dão frutos com suas sementes
segundo sua espécie e desvio que era bom.

¹³ Houve tarde e manhã: o terceiro dia.

¹⁴ Deus disse: "Haja luzeiros no firmamento do céu, para separar o dia da noite.

Serviam eles de sinais para marcar os tempos, os dias e os anos.

¹⁵ Sirvam de luzeiros no firmamento dos céus para iluminar a terra".

E assim foi.

¹⁶ Deus fez os dois grandes luzeiros, o Luzeiro maior para presidir o dia

e o Luzeiro menor para presidir a noite, e as estrelas.

¹⁷ Deus colocou-os no firmamento do céu para iluminar a terra,

¹⁸ para presidir o dia e a noite e para separar luz e trevas.

E Deus viu que era bom.

19 Houve tarde e manhã: quarto dia.

²⁰ Deus disse:

"Fervilhem as águas de seres vivos e pássaros voem sobre a terra debaixo do firmamento do céu".

²¹ Deus criou os grandes monstros marinhos

e todos os seres vivos que se movem fervilhando as águas, segundo suas espécies;

e todas as aves, segundo suas espécies.

E Deus viu que era bom.

²² Deus abençoou-os, dizendo:

"Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei as águas do mar;

e que as aves se multipliquem sobre a terra".

²³ Houve tarde e manhã: o quinto dia.

²⁴ Deus disse: "Produza a terra seres vivos segundo suas espécies, animais domésticos,

animais rasteiros e animais

selvagens, segundo suas espécies".

E assim foi.

²⁵ Deus fez os animais selvagens,

segundo suas espécies, os animais domésticos,
segundo suas espécies,
e tudo o que rasteja pelo chão,
segundo suas espécies.
E Deus viu que era bom.

Palavra do Senhor.

Salmo responsorial

Dn 3,57-88

**℟. Louvai-o e exaltai-o pelos séculos sem fim!
A ele glória e louvor eternamente!**

⁵⁷ Obras do Senhor, bendizei o Senhor, *
louvai-o e exaltai-o pelos séculos sem fim!

⁵⁸ Céus do Senhor, bendizei o Senhor! *

⁵⁹ Anjos do Senhor, bendizei o Senhor! **℟.**

⁶⁰ Águas do alto céu, bendizei o Senhor! *

⁶¹ Potências do Senhor, bendizei o Senhor!

⁶² Lua e sol, bendizei o Senhor! *

⁶³ Astros e estrelas, bendizei o Senhor! **℟.**

⁶⁴ Chuvas e orvalhos, bendizei o Senhor! *

⁶⁵ Brisas e ventos, bendizei o Senhor!

⁶⁶ Fogo e calor, bendizei o Senhor! *

⁶⁷ Frio e ardor, bendizei o Senhor! **℟.**

⁶⁸ Orvalhos e garoas, bendizei o Senhor! *

⁶⁹ Geada e frio, bendizei o Senhor!

⁷⁰ Gelos e neves, bendizei o Senhor! *

⁷¹ Noites e dias, bendizei o Senhor! **℟.**

⁷² Luzes e trevas, bendizei o Senhor!

⁷³ Raios e nuvens, bendizei o Senhor!

⁷⁴ Ilhas e terra, bendizei o Senhor! *

Louvai-o e exaltai-o pelos séculos sem fim! **℟.**

⁷⁵ Montes e colinas, bendizei o Senhor! *

⁷⁶ Plantas da terra, bendizei o Senhor!

⁷⁷ Mares e rios, bendizei o Senhor! *

⁷⁸ Fontes e nascentes, bendizei o Senhor! **℟.**

79 Baleias e peixes, bendizei o Senhor! *

80 Pássaros do céu, bendizei o Senhor!

81 Feras e rebanhos, bendizei o Senhor! *

82 Filhos dos homens, bendizei o Senhor! **R.**

83 Filhos de Israel, bendizei o Senhor! *

Louvai-o e exaltai-o pelos séculos sem fim!

84 Sacerdotes do Senhor, bendizei o Senhor!

85 Servos do Senhor, bendizei o Senhor! **R.**

86 Almas dos justos, bendizei o Senhor!

87 Santos e humildes, bendizei o Senhor!

88 Jovens Misael, Ananias e Azarias, *

louvai-o e exaltai-o pelos séculos sem fim! **R.**

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Jo 10,14

Eu sou o Bom Pastor, diz o Senhor;
Eu conheço as minhas ovelhas,
E elas me conhecem a mim.

EVANGELHO



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo
segundo João

10,1-10

Naquele tempo, disse Jesus:
¹ "Em verdade, em verdade vos digo,
quem não entra no redil das ovelhas pela porta,
mas sobe por outro lugar, é ladrão e assaltante.
² Quem entra pela porta é o pastor das ovelhas.
³ A esse o porteiro abre,
e as ovelhas escutam sua voz;
ele chama as ovelhas pelo nome
e as conduz para fora.
⁴ E, depois de fazer sair todas as coisas que são suas,
caminha a sua frente, e às ovelhas o seguem,
porque conhecem a sua voz.
⁵ Mas não seguem um estranho,
antes fogem dele,
porque não conhecem a voz dos estranhos".
⁶ Jesus contou-lhe esta parábola,
mas eles não entenderam o que ele queria dizer.
⁷ Então Jesus continuou:
"Em verdade, em verdade vos digo,
eu sou a porta das ovelhas.
⁸ Todos aqueles que vierem antes de mim
são ladrões e assaltantes,
mas as ovelhas não os escutaram.
⁹ Eu sou a porta.

Quem entra por mim, será salvo;

Entrará, sairá e encontrará passagem.

¹⁰ O Ladrão só vem para roubar, matar e destruir.

Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância".

Palavra da Salvação.

DÉCIMO SUBTEMA

A Igreja Comunidade é Caridade de Cristo a serviço da Vida e do cuidado com a Casa Comum!

Leitura: Gn 2,4b-25

Salmo: Dn 3,57-88

Evangelho: Jo 10,11-16

Já vimos que nossa Diocese de Amargosa, em comunhão com a Igreja do Brasil, nos convida e refletir o tema central: "Igreja Comunidade, Casa da Caridade!" Quando falamos em diversidades, subtema aqui mencionado, estamos nos referindo a um alto valor, ou seja, trata-se de um bem maior – a riqueza das diversidades. Riqueza essa a qual ainda precisamos aprender a acolher para, a partir daí, conviver no mundo da bonita pluralidade de nossas gentes.

Na dinâmica da caminhada de seguimento a nosso Senhor Jesus Cristo, e na prática da caridade, o Verbo acolher é muito significativo para nós. Primeiro porque ser cristão já significa acolher a pessoa de Jesus, o Filho de Deus e seu Evangelho; depois porque acolher Jesus implica acolher o próximo. Isso é tão verdade que o próprio Mestre disse: "quem acolher em meu nome uma criança, é a mim que estará acolhendo" (Lc 9,48). Acolher preferencialmente aos pequenos, aos pobres, aos últimos.

E voltando ao assunto da diversidade, ouvimos Jesus dizer que tem outras ovelhas que não pertencem a esse redil... (Jo 10, 16ss). Jesus não quer alimentar divisão, separação ou coisas afins... ao contrário, Jesus vem confirmar que Ele é o Pastor de toda a humanidade. Onde houver uma comunidade, independentemente de qualquer fé que professe, de qualquer cultura que faça parte etc, Jesus será sempre o Senhor. Por isso que é justamente aqui que o Mestre afirma: Eu sou o Bom Pastor.

Portanto, acolhamos com o espírito de caridade e esperança nossos irmãos de outras denominações, de outras culturas, etnias, inclusive aqueles tidos como "sem fé". Jesus está presente em cada um deles. Fazendo eco com a primeira carta de São João: "amemos uns aos outros, pois o amor vem de Deus". Assim estaremos fazendo o amor de Deus reinar. E onde reina o amor Deus aí está.

11. A Igreja Comunidade é Caridade de Cristo quando acolhe e discerne a riqueza das diversidades!

PRIMEIRA LEITURA

Leitura da Primeira Carta de São João

4,7-21

Caríssimos,
amemo-nos uns aos outros,
porque o amor vem de Deus
e todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece a Deus.

⁸ Quem não ama,
não conhece a Deus,
porque Deus é amor.

⁹ Foi assim que o amor de Deus
se manifestou entre nós:
Deus enviou seu Filho único ao mundo,
para que vivamos por ele.

¹⁰ Nisto está o amor:
não fomos nós que amamos a Deus,
mas foi ele que nos amou e enviou o seu Filho
como oferta de expiação pelos nossos pecados.

¹¹ Amados, se Deus nos amou assim,
nós também devemos amar-nos uns aos outros.

¹² Ninguém jamais viu a Deus.
Se nos amarmos uns aos outros,
Deus permanece em nós
e o seu amor em nós é consumado.

¹³ Nisto conhecemos que permanecemos nele e ele em nós:
ele nos deu o seu Espírito.

¹⁴ E nós vimos, e testemunhamos:
o Pai enviou seu Filho como Salvador do mundo.

¹⁵ Todo aquele que confessa que Jesus é o Filho de Deus,
Deus permanece nele e ele em Deus.

¹⁶ E nós conhecemos,
e cremos no amor que Deus tem para conosco.
Deus é amor: quem permanece no amor,
permanece em Deus e Deus nele.

¹⁷ Nisto o seu amor para conosco é consumado:
que tenhamos confiança no dia do julgamento,
pois assim como é Jesus,
somos também nós neste mundo.

¹⁸ No amor não há temor.
Ao contrário, o perfeito amor lança fora o temor,
pois o temor implica castigo,
e aquele que teme não é perfeito no amor.

¹⁹ Nós amamos, porque ele nos amou primeiro.

²⁰ Se alguém disser:
Amo a Deus, mas odeia o seu irmão,
é mentiroso; pois quem não ama o seu irmão,
a quem vê, não poderá amar a Deus, a quem não vê.

²¹ E este é o mandamento que dele recebemos:
quem ama a Deus,
ame também seu irmão.

Palavra do Senhor.

Salmo responsorial

Sl 144 (145), 8-9.10-11.12-13ab.

**℟. Bendirei o vosso nome, ó meu Deus,
meu Senhor e meu Rei para sempre.**

⁸ Misericórdia e piedade é Senhor, *
ele é amor, é paciência, é compaixão.

⁹ O Senhor é muito bom para com todos, *
sua ternura abraça toda criatura.

℟.

¹⁰ Que vossas obras, ó Senhor vos glorifiquem, *
e os vossos santos com louvores vos bendigam! †

¹¹ Narrem a glória e o esplendor do vosso reino*
e saibam proclamar vosso poder!

℟.

¹² Para espalhar vossos prodígios entre os homens*
e o fulgor de vosso reino esplendoroso.

Morte me envolve totalmente, *

e as torrentes da maldade me aterraram;

¹³ O vosso reino é um reino para sempre, *

^b vosso poder, de geração em geração.

℟.

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Jo 10,14

Eu sou o Bom Pastor, diz o Senhor;
eu conheço minhas ovelhas
e elas me conhecem a mim.

EVANGELHO



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo
segundo João

10,11-16

Naquele tempo, disse Jesus:
¹¹ “Eu sou o bom pastor.
O bom pastor dá a vida por suas ovelhas.

¹² O mercenário, que não é pastor
e não é dono das ovelhas,
vê o lobo chegar, abandona as ovelhas e foge,
e o lobo as ataca e dispersa.

¹³ Pois ele é apenas um mercenário
e não se importa com as ovelhas.

¹⁴ Eu sou o Bom Pastor.
Conheço as minhas ovelhas,
e elas me conhecem,
assim como o Pai me conhece
e eu conheço o Pai.

¹⁵ Eu dou minha vida pelas ovelhas.
Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil:
também a elas devo conduzir;
elas escutarão a minha voz,
e haverá um só rebanho e um só pastor.

¹⁶ É por isso que o Pai me ama,
porque dou a minha vida,

eu a dou por mim mesmo;
tenho poder de entregá-la
e tenho poder de recebê-la novamente;
essa é a ordem que recebi do meu Pai”.

Palavra da Salvação.

DÉCIMO PRIMEIRO SUBTEMA

A Igreja Comunidade é Caridade de Cristo quando acolhe e discerne a riqueza das diversidades!

Leitura: 1Jo 4,7-21

Salmo: Sl 144(145),8-9.10-11.12-13ab

Evangelho: Jo 10,11-16

Saber acolher é a máxima da vida de Jesus. Nas mais variadas folhas do Novo Testamento, encontramos Cristo sempre a caminho. E ao longo deste ele se encontrou com várias pessoas e sempre o seu gesto é o mesmo: o da acolhida. O Senhor acolheu o estrangeiro, a viúva, a prostituta, o ladrão e o leproso, e com todos estes, não agiu com indiferença, mas valorizou a todos. Esta é a atitude de quem entende o valor da vida, e não encerra o seu proceder nas aparências.

No evangelho de São João, Jesus se apresenta como pastor, e no seu redil todos são bem-vindos. Todas as ovelhas, afirma: “Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil; devo conduzi-las também; elas ouvirão minha voz; então haverá um só rebanho, um só pastor” (v. 16). Confirma, mais uma vez, que ele veio para todos, sem distinção, e quer conduzir a todos para o seu Reino. Este evangelho nos ajuda a perceber a grandeza do ministério de Cristo e nos ensina que o Senhor não escolhe a um em detrimento de outros, ou que Deus acolhe os moralmente “santos” e recusa os “pecadores”. O Senhor escolheu viver e morrer por todos, para que todos vivessem n’Ele, pois “amor se torna o critério para a decisão definitiva sobre o valor ou a inutilidade duma vida humana” (DCE, n. 15).

A chave de leitura para tudo isso, sem sombra de dúvidas, é o amor de Deus, de acordo com São João: “Amados, amemo-nos uns aos outros. Pois o amor vem de Deus e todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece Deus”. Quem nasceu de Deus, que é amor, ama a todos. Somos todos irmãos e irmãs em Cristo, e a pia batismal nos faz assim, e como irmãos filhos de um mesmo Deus. Precisamos nos amar: “Se alguém disser “amo a Deus”, mas odeia o seu irmão, é mentiroso: pois quem não ama seu irmão, a quem vê, a Deus, a quem não vê, não poderá amar”. Portanto, amar o outro se torna o objetivo de vida para o filho de Deus, conforme afirma o discípulo do amor: “é este é o mandamento que dele recebemos: aquele que ama a Deus, ame também seu irmão”.

O Amor não pode ser um discurso, ou mesmo linhas de um poema, ou ainda letras de uma canção, mas ele precisa ser prático, e mais, aqui e agora. Todavia, na contramão disso, vemos crescer um ódio que parece ser estrutural, pelo qual acirra-se a desigualdade social. O fato de nem todos serem acolhidos, os seus direitos também não são respeitados, lembra o comportamento dos povos nas sociedades antigas, cujos os escravos não tinham direito a uma vida digna. Segundo o Papa Francisco, “isto acontece também hoje: muita gente no mundo, muitos, milhões, não tem direito a comer, à educação, ao trabalho: são os novos escravos, são os que vivem nas periferias, explorados por todos” (AUDIÊNCIA GERAL Quarta-feira, 8 de setembro de 2021 - Catequese sobre a Carta aos Gálatas - 8. Somos filhos de Deus). Contudo, os cristãos devem lutar para que “a igualdade em Cristo supera a diferença social” (Idem), porquanto, somos irmãos e iguais em Jesus Cristo.

Na Carta Encíclica do Papa Francisco Fratelli Tutti, 2020, o Sumo Pontífice, exorta a uma amizade e fraternidade universal que supere toda a indiferença num mundo que é diverso em sua estrutura social. Precisamos aprender a valorizar as riquezas das nações e culturas. E para isso, por meio do amor, podemos ampliar as nossas relações: “Também há um aspecto da abertura universal do amor que não é geográfico, mas existencial: a capacidade diária de alargar o meu círculo, chegar àqueles que espontaneamente não sinto como parte do meu mundo de interesses, embora se encontrem perto de mim” (Ft, n. 97). O Papa constata que na sociedade, a diversidade não é respeitada, e como prova disso são os inúmeros irmãos e irmãs abandonados, e que se tornam “forasteiros existenciais”, ou seja, “pode ser um cidadão com todos os documentos em ordem, mas fazem-no sentir como um estrangeiro na sua própria terra” (Idem).

Além disso, o fiel seguidor Francisco, lembra, quase que numa prece pelos os “exilados ocultos”, os corpos estranhos da sociedade, isto é, os deficientes, os idosos, porque também não falar ainda das mulheres e das pessoas homossexuais, estas devem ser tratadas com dignidade “e a pessoas não é definida apenas pela sua tendência sexual: não podemos esquecer que todos somos criaturas amadas por Deus, destinatários do seu infinito amor” (Francisco, Papa. O nome de Deus é misericórdia, p. 97, 2016). Assim sendo, o Santo Padre evoca uma amizade social, pela qual as diversidades dos povos são todas respeitadas no seu modo de ser e viver.

Portanto, tudo o que exacerba as diferenças entre as pessoas, muitas vezes causando discriminação, tudo isto, perante Deus, já não tem qualquer substância, graças à salvação realizada em Cristo. O que conta é a fé que age seguindo o caminho da unidade, indicado pelo Espírito Santo. E a nossa responsabilidade consiste em percorrer decisivamente este caminho da igualdade, mas a igualdade que é apoiada e realizada pela redenção de Jesus.

12. A Igreja Comunidade é Caridade de Cristo, Testemunha Viva da Verdade, da Justiça e da Paz!

PRIMEIRA LEITURA

Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses

4,6-9

Irmãos:

⁶ Não vos inquieteis com coisa alguma, mas apresentai as vossas necessidades a Deus, em orações e súplicas, acompanhadas de ação de graças.

⁷ E a paz de Deus, que ultrapassa todo o entendimento, guardará os vossos corações e pensamentos em Cristo Jesus.

⁸ Quanto ao mais, irmãos, ocupai-vos com tudo o que é verdadeiro, respeitável, justo, puro, amável, honroso, tudo o que é virtude ou de qualquer modo mereça louvor.

⁹ Praticai o que aprendestes e recebestes de mim, ou que de mim vistes e ouvistes. Assim o Deus da paz estará convosco.

Palavra do Senhor.

Salmo responsorial

Sl 84 (85), 9ab-10.11-12.13-14 (R. 8)

**R. Mostrai-nos, ó Senhor, vossa bondade,
e a vossa salvação nos concedei!**

^{9a} Quero ouvir o que o Senhor irá falar:*

é a paz que ele vai anunciar;

^b a paz para o seu povo e seus amigos, *

para os que voltam ao Senhor seu coração.

¹⁰ Está perto a salvação dos que o temem, *

e a glória habitará em nossa terra.

R.

¹¹ A verdade e o amor se encontrarão, *

a justiça e a paz se abraçarão;

¹² da terra brotará a fidelidade, *

e a justiça olhará dos altos céus.

R.

¹³ O Senhor nos dará tudo o que é bom, *

e a nossa terra nos dará suas colheitas;

¹⁴ a justiça andarà na sua frente*

e a salvação há de seguir os passos seus.

R.

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Jo 20,21

Assim como o Pai me enviou também eu
vos envio: Recebei o Espírito Santo!

EVANGELHO



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo
segundo João

20, 19-23

Naquela tempo:
¹⁹ Ao anoitecer daquele dia, o primeiro da semana,
estando fechadas, por medo dos judeus,
as portas do lugar onde os discípulos se encontravam,
Jesus entrou e pondo-se no meio deles,
disse: 'A paz esteja convosco'.
²⁰ Depois destas palavras, mostrou-lhes as mãos e o lado.
Então os discípulos se alegraram por verem o Senhor.
²¹ Novamente, Jesus disse: 'A paz esteja convosco.
Como o Pai me enviou, também eu vos envio'.
²² E depois de ter dito isto,
soprou sobre eles e disse: 'Recebei o Espírito Santo.
²³ A quem perdoardes os pecados,
eles lhes serão perdoados; a quem os não perdoardes,
eles lhes serão retidos'.

Palavra da Salvação.

DÉCIMO SEGUNDO SUBTEMA

A Igreja Comunidade é Caridade de Cristo, Testemunha Viva da Verdade, da Justiça e da Paz!

Leitura: Fl 4,6-9

Salmo: Sl 84(85),9ab-10.11-12.13-14

Evangelho: Jo 20,19-23

Verdade, justiça e paz são três valores fundamentais de uma sociedade. No conjunto da vida social estes valores, quando são retirados, usurpados ou alienados, se tornam geradores de guerras e mortes. Por isso é importante pensarmos que é missão da Igreja, ainda que seja árdua, salvaguardar estes valores e promovê-los em toda sociedade.

Jesus Cristo, após romper os grilhões da morte, apareceu a comunidade apostólica e comunicou a paz. Este gesto é carregado de muita verdade, a ponto de insistir por três vezes. As suas palavras parecem ecoar no coração dos irmãos, sanando assim, toda a dúvida, medo, suposta guerra e tristeza. A paz deve ser assumida como um compromisso da Igreja. Ela foi confiada aos apóstolos como um dom, conjuntamente a justiça e a verdade. Embora seja da natureza da Igreja anunciar a paz, ela só é possível quando a verdade e a justiça são vividas e postas em prática, afirma o profeta Isaias: “o fruto da justiça será a paz e a obra da justiça consistirá na tranquilidade e na segurança para sempre” (32,7). A verdade que é Cristo, deve conduzir o homem e a mulher a se comprometerem com a Verdade libertadora.

A verdade não pode ser falseada por ninguém, principalmente por aqueles que se comprometem com o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. Desde o Antigo Testamento já encontramos tal indicação: “Não levantarás falso testemunho contra o teu próximo” (Ex 20, 16). O Novo Testamento também nos ajuda a pensar assim e a guardar como verdade as palavras pronunciadas: “Foi dito aos antigos: ‘Não faltarás ao que tiveres jurado; hás de cumprir os teus juramentos para com o Senhor’” (Mt 5, 33). Em outras palavras “o homem tende naturalmente para a verdade. É obrigado a honrá-la e a testemunhá-la” (CIC, 2467). Portanto, quando o cristão ou qualquer cidadão, que guarda e pronuncia a verdade como uma virtude, ele conseqüentemente produz a paz e a justiça, pois todos têm direito a verdade.

O Compêndio da Doutrina Social da Igreja (DSI) recorda-nos que a paz é um valor e um dever universal que tem sua raiz numa ordem racional e moral da sociedade, cuja fonte profunda emana no próprio Deus. A paz não é um estado de espírito ou a não ausência da guerra, “mas se funda sobre uma correta concepção de pessoa humana e exige a edificação de uma ordem segundo a justiça e a caridade” (DSI, n. 494). Desse modo a paz começa a correr risco quando a defesa e a promoção do direito da pessoa humana perdem seu valor, e ainda, quando a justiça e caridade são postas em segundo plano. Portanto, a verdadeira paz é mais matéria de caridade que de justiça, pois a função da justiça é somente remover os obstáculos para a paz, como por exemplo, a injúria e o danos causados; mas a paz mesma é ato próprio e específico da caridade (Idem).

A justiça é o objeto da política. Está no campo da razão prática, e “a razão deve ser continuamente purificada porque a sua cegueira ética derivada da prevalência do interesse e do poder que a deslumbram” (DC, 28). A busca pela justeza das ações para o bem de todos, toca no elemento fé, que por sua vez tende incutir no coração do ser humano o desejo do encontro com Deus. Política e fé se tocam nas suas extremidades num determinado ponto quando falamos da purificação da razão em vista da justiça (Cf. DC, 2005).

A justiça, sendo elemento da política, não excetua o trabalho da Igreja. A comunidade cristã, tendo por compromisso a caridade, deve ter a firme decisão de ser obreira na construção de um reino de justiça. Portanto, “a Igreja tem o dever de oferecer, por meio da purificação da razão e através da formação ética, a sua contribuição específica para que as exigências da justiça se tornem compreensíveis e politicamente realizáveis” (DC, n. 28).

Aqui contemplamos a importância de todas forças no trabalho do bem, mas de um modo especial, o apostolado laical, estes como cidadãos do Estado devem participar pessoalmente na vida pública, engajados no trabalho pela paz, justiça e verdade.

Destarte, “O amor — *caritas* — será sempre necessário, mesmo na sociedade mais justa. Não há qualquer ordenamento estatal justo que possa tornar supérfluo o serviço do amor”. (DC, 28). A Igreja por seu turno, não pode nem deve colocar-se no lugar do Estado. Mas também, não pode nem deve ficar à margem na luta pela justiça, pela paz e a verdade, em vista da dignidade humana e o bem comum, pois estes são inegociáveis.

13. A Igreja Comunidade é Caridade de Cristo manifestada no testemunho dos Santos e Santas!

PRIMEIRA LEITURA

Leitura do Livro do Apocalipse de São João

7,2-4.9-14

Eu, João,

² vi um outro anjo,

que subia do lado onde nasce o sol.

Ele trazia a marca do Deus vivo

e gritava, em alta voz,

aos quatro anjos que tinham recebido o poder

de danificar a terra e o mar,

dizendo-lhes:

³ “Não façais mal à terra, nem ao mar nem às árvores,

até que tenhamos marcado na fronte

os servos do nosso Deus”.

⁴ Ouvei então o número dos que tinham sido marcados:

eram cento e quarenta e quatro mil,

de todas as tribos dos filhos de Israel.

⁹ Depois disso, vi uma multidão imensa

de gente de todas as nações,

tribos, povos e línguas,

e que ninguém podia contar.

Estavam de pé diante do trono e do Cordeiro;

trajavam vestes brancas

e traziam palmas na mão.

¹⁰ Todos proclamavam com voz forte:

“A salvação pertence ao nosso Deus,

que está sentado no trono, e ao Cordeiro”.

¹¹ Todos os anjos estavam de pé, em volta do trono

e dos Anciãos e dos quatro Seres vivos e prostravam-se,

com o rosto por terra, diante do trono.

E adoravam a Deus, dizendo:

¹² “Amém. O louvor, a glória e a sabedoria, a ação de graças, a honra, o poder e a força pertencem ao nosso Deus para sempre.

Amém”!

¹³ E um dos Anciãos falou comigo e perguntou:

“Quem são esses vestidos com roupas brancas? De onde vieram?”

¹⁴ Eu respondi:

“Tu é que sabes, meu senhor”.

Então ele me disse:

“Esses são os que vieram da grande tribulação. Lavaram e alvejaram as suas roupas no sangue do Cordeiro”.

Palavra do Senhor.

Salmo responsorial **Sl 14 (15), 2-3ab.3cd-4ab.5; Sl 42, 3.4.5 (R. 1a)**

R. **Senhor, quem morará em vossa casa
e no vosso monte santo, habitará?**

² É aquele que caminha sem pecado*
e pratica a justiça fielmente;

^{3a} que pensa a verdade no seu íntimo *

^b e não solta em calúnias sua língua.

R.

^c Que em nada prejudica o seu irmão, *

^d nem cobre de insultos seu vizinho;

^{4a} que não dá valor algum ao homem ímpio, *

^b mas honra os que respeitam o Senhor.

R.

⁵ Não empresta o seu dinheiro com usura, †
nem se deixa subornar contra o inocente. *

Jamais vacilará quem vive assim!

R.

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Jo 15,4s

Ficai em mim, e eu em vós hei de ficar, diz o Senhor;
quem em mim permanece, esse dá muito fruto.

EVANGELHO



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo
segundo João

15,1-17

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos:
¹ “Eu sou a videira verdadeira
e meu Pai é o agricultor.

² Todo ramo que em mim não dá fruto
ele o corta;

e todo ramo que dá fruto,
ele o limpa, para que dê mais fruto ainda.

³ Vós já estais limpos
por causa da palavra que vos falei.

⁴ Permanecei em mim
e eu permanecerei em vós.

Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo,
se não permanecer na videira,
assim também vós não podereis dar fruto,
se não permanecerdes em mim.

⁵ Eu sou a videira
e vós os ramos.

Aquele que permanece em mim, e eu nele,
esse produz muito fruto;
porque sem mim nada podeis fazer.

⁶ Quem não permanecer em mim,
será lançado fora como um ramo e secará.
Tais ramos são recolhidos,

lançados no fogo e queimados.

⁷ Se permanecerdes em mim
e minhas palavras permanecerem em vós,
pedi o que quiserdes
e vós será dado.

⁸ Nisto meu Pai é glorificado:
que deis muito fruto
e vos torneis meus discípulos.

⁹ “Como meu Pai me amou,
assim também eu vos amei.
Permanecei no meu amor.

¹⁰ Se guardardes os meus mandamentos,
permanecereis no meu amor,
assim como eu guardei os mandamentos do meu Pai
e permaneço no seu amor.

¹¹ Eu vos disse isto,
para que a minha alegria esteja em vós
e a vossa alegria seja plena.

¹² Este é o meu mandamento:
amai-vos uns aos outros,
assim como eu vos amei.

¹³ Ninguém tem amor maior
do que aquele que dá sua vida pelos amigos.

¹⁴ Vós sois meus amigos,
se fizerdes o que eu vos mando.

¹⁵ Já não vos chamo servos,
pois o servo não sabe o que faz o seu senhor.
Eu vos chamo amigos,
porque vos dei a conhecer
tudo o que ouvi de meu Pai.

¹⁶ Não fostes vós que me escolhestes,
mas fui eu que vos escolhi
e vos designei para irdes e para que produzais fruto
e o vosso fruto permaneça.

O que então pedirdes ao Pai em meu nome,
ele vo-lo concederá.

¹⁷ Isto é o que vos ordeno:
amai-vos uns aos outros”.

Palavra da Salvação.

DÉCIMO TERCEIRO SUBTEMA

A Igreja Comunidade é Caridade de Cristo manifestada no testemunho dos Santos e Santas!

Leitura: Ap 7,2-4.9-14

Salmo: Sl 14(15),2-3ab.3cd-4ab.5

Evangelho: Jo 15,1-17

A comunidade cristã é uma participação na vida de Jesus. Unido a Jesus cada membro é chamado a testemunhá-lo, colocando a comunidade em contínua expansão e crescimento. O fruto que a comunidade é chamada a produzir é o amor. A missão da comunidade não nasce da obediência a uma lei, mas do dom livre que participa com alegria da tarefa comum, que é testemunha o amor de Deus que quer dar a vida.

Ao recordarmos o testemunho dos santos (as), acende-se um desejo veemente de imitá-los e nos estimula a gozarmos de tão amável companhia, de unir-nos ao grupo dos patriarcas, às fileiras dos profetas, ao senado dos apóstolos, ao numeroso exército dos mártires, ao grêmio dos confessores, aos coros das virgens, e de associar-nos à comunhão de todos os santos e com todos nos alegrarmos.

À santidade se chega permanecendo unidos a Cristo e ele a nós, é preciso guardar os seus mandamentos amando uns aos outros assim como ele nos amou. Não é qualquer amor, mas sim aquele capaz de nos levar a dar a vida pelos outros. Foi assim que ele nos amou, dando a vida por nós.

Dar a vida significa doar-se aos irmãos dedicando um pouco do nosso tempo em algum trabalho social ou em alguma pastoral, em campanhas em prol da vida, ajudando alguém que necessita, partilhando nossos dons, talentos e até mesmo os bens, como faziam as primeiras comunidades cristãs e muitos santos. Todas estas atitudes e muitas outras, quando feitas de modo gratuito, sem esperar nada em troca, sem querer recompensas, são formas de dar a vida.

São muitas as pessoas que fazem isso em nosso tempo, algumas se destacam, como por exemplo, Madre Tereza de Calcutá, Irmã Dulce, os que lutam em defesa dos oprimidos, os mártires de ontem e de hoje. A Igreja está repleta de gente que, por viver o amor de Cristo, doa-se ao próximo.

Não basta só estar unidos ao tronco, é preciso produzir frutos, e para nós, frutos da missão. Jesus, o tronco, nos alimenta com seu Corpo e Sangue, e nós, tendo recebido este alimento salutar, seremos fortalecidos para enfrentar as dificuldades e solucionar os problemas, como fizeram os santos.

Estes, os que foram fiéis e salvos pelo sangue do Cordeiro, Deus os preserva do julgamento. E os que hoje permanecem fiéis, Deus os conduz enxugando-lhes as lágrimas, ou seja, fazendo-lhes justiça, gente de todas as nações, tribos, povos e línguas de todo o mundo, que são vitoriosos e reconhecem a salvação que vem de Deus e do Cordeiro.

A memória dos santos anima a difícil caminhada dos que agora estão lutando para implantar o projeto de Deus na história.



Diocese de Amargosa – Bahia